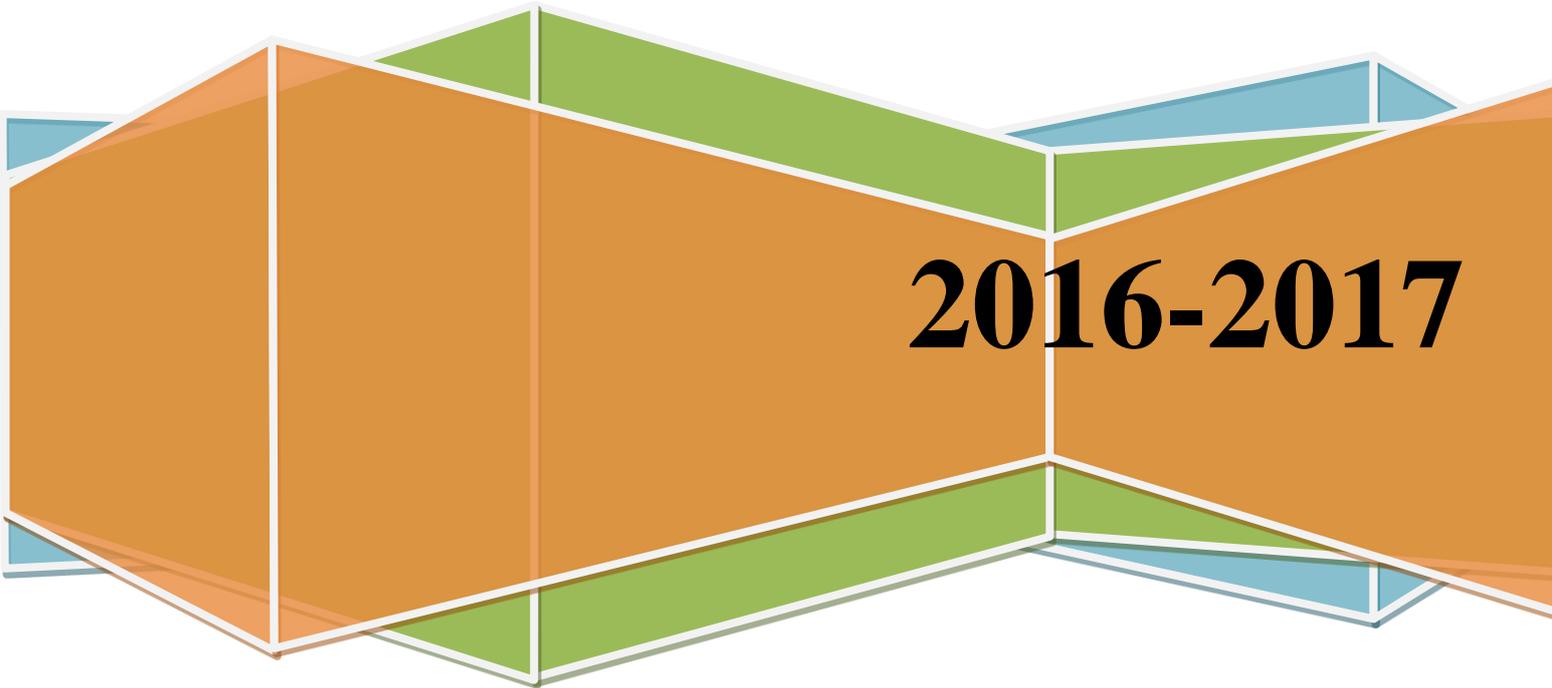


# AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA Relatório



**2016-2017**

Equipa de Gestão, Autonomia e Formação

## **Ficha técnica**

### **Título**

Avaliação da formação contínua 2016-2017 - Relatório

### **Tratamento de dados**

Equipa de Gestão da Autonomia e Formação

### **Coordenação**

Equipa de Gestão da Autonomia e Formação

### **Elaboração**

Direção-Geral da Administração Escolar

Direção de Serviços de Gestão de Recursos Humanos e Formação

**Lisboa, abril de 2018**

## Índice

Índice de tabelas .....	4
Índice de gráficos .....	5
Síglário .....	6
Introdução .....	7
I. FORMAÇÃO CONTÍNUA DE EDUCADORES E PROFESSORES EM 2016-2017.....	9
1. Caracterização global da formação realizada em 2016-2017 .....	9
1.1. Entidades formadoras .....	11
1.2. Modalidades de formação .....	12
1.2.1. Formação de curta duração .....	15
1.3. Área de formação .....	19
1.4. Dimensão de formação.....	20
1.5. Duração da formação.....	21
1.6. Formandos .....	22
1.6.1. Caracterização global dos formandos .....	22
1.6.2. Caracterização dos formandos por região .....	23
1.7 Formadores .....	25
1.7.1. Caracterização dos formadores por entidade formadora .....	25
II. ANÁLISE COMPARADA DA FORMAÇÃO CONTÍNUA REALIZADA NOS ANOS 2014-2015, 2015-2016 E 2016-2017.....	27
2. Caracterização global da formação .....	27
2.1. Ações de formação e turmas .....	29
2.2. Formandos.....	31
2.3. Formadores .....	33
III - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	39

## Índice de tabelas

Tabela 1 - Formação contínua realizada em 2016-2017.....	9
Tabela 2 - Número e percentagem de turmas e de formandos por entidade formadora.	12
Tabela 3 - Número de turmas por modalidade de formação e região .....	14
Tabela 4 - Número e percentagem de formandos em cada nível da escala de avaliação e região .....	24
Tabela 5 - Formação contínua realizada em 2014-2015, 2015-2016 e 2016-2017 .....	27
Tabela 6 - Número de ações de curta duração por região .....	36

## Índice de gráficos

Gráfico 1 - Número de Turmas por região .....	9
Gráfico 2 - Número de horas de formação por região .....	10
Gráfico 3 - Número de turmas por área de formação e região .....	10
Gráfico 4 - Número de ações realizadas por entidade formadora .....	11
Gráfico 5 - Número de ações de formação por modalidade .....	12
Gráfico 6 - Número de formandos por modalidade .....	13
Gráfico 7 - Número de ações por modalidade (CFAE e outras entidades formadoras) .	14
Gráfico 8 - Número de ações de curta duração certificadas por região.....	15
Gráfico 9 - Número de formandos certificados .....	16
Gráfico 10 - Duração das ações de curta duração .....	16
Gráfico 11 - Duração das ações de curta duração por região .....	17
Gráfico 12 - Percentagem de formadores com e sem contrapartida financeira.....	17
Gráfico 13 - Número de formadores por região .....	18
Gráfico 14 - Percentagem de ações de formação por temática de formação.....	18
Gráfico 15 - Número de ações de curta duração por temática de formação e região .....	19
Gráfico 16 - Número de ações e turmas por área de formação .....	20
Gráfico 17 - Número de ações por dimensão .....	21
Gráfico 18 - Número de formandos por dimensão .....	21
Gráfico 19 - Número de ações de formação por duração .....	21
Gráfico 20 - Número de formandos por área de formação .....	22
Gráfico 21 - Número de formandos por duração da ação de formação.....	22
Gráfico 22 - Número de formandos por região .....	23
Gráfico 23 - Número de formandos que concluiu e que não concluiu a formação por região .....	24
Gráfico 24 - Número e percentagem de formadores por entidade .....	25
Gráfico 25 - Número e percentagem de formadores com e sem contrapartida financeira .....	25
Gráfico 26 - Número de formadores com e sem contrapartida financeira por tipo de entidade formadora .....	26
Gráfico 27 - Número de ações de formação por modalidade (CFAE e outras entidades) ....	28
Gráfico 28 - Número de ações por dimensão .....	28
Gráfico 29 - Número de horas de formação por região (das turmas) .....	29
Gráfico 30 - Número de turmas por região .....	30
Gráfico 31- Número de ações por área de formação .....	30
Gráfico 32 - Número de turmas por área de formação .....	31
Gráfico 33 - Número de formandos por região .....	31
Gráfico 34 - Número de formandos por área de formação .....	32
Gráfico 35- Número de formandos que concluiu e não concluiu a formação .....	32
Gráfico 36 - Número de formadores por entidade.....	33
Gráfico 37 - Número de formadores com e sem contrapartida financeira .....	34
Gráfico 38 - Número total de ações de curta duração certificadas .....	34
Gráfico 39 - Número total de ações de curta duração certificadas por região.....	35
Gráfico 40 - Número de ações de formação por temática de formação .....	35
Gráfico 41 - Duração das ações de curta duração .....	36
Gráfico 42 - Número de formandos certificados .....	37
Gráfico 43 - Número de formadores por região .....	37
Gráfico 44 - Número de formadores com e sem contrapartida financeira .....	39

## **Siglário**

<b>CFAE</b>	Centro de Formação de Associação de Escolas
<b>CFDEPM</b>	Centro de Formação e de Difusão da Escola Portuguesa de Moçambique
<b>CCPFC</b>	Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua
<b>DGAE</b>	Direção-Geral da Administração Escolar
<b>DSGRHF</b>	Direção de Serviços de Gestão de Recursos Humanos e Formação
<b>ECD</b>	Estatuto da Carreira Docente
<b>RJFCP</b>	Regime Jurídico de Formação Contínua de Professores

## Introdução

Em Portugal, a formação contínua assumiu maior relevo desde 1986, com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo Português (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro), na qual esta foi consagrada no seu sentido universal, assumindo-se como um direito de todos os educadores, professores e outros profissionais da educação (artigo 35.º, n.º 1). Acrescenta a Lei de Bases que a formação contínua deve ser “suficientemente diversificada de modo a assegurar o complemento, aprofundamento e atualização de conhecimentos e de competências profissionais, bem como a possibilitar a mobilidade e a progressão na carreira” (artigo 35.º, n.º 2).

Por seu lado, o Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário (ECD - Decreto-Lei n.º 75/2010, de 23 de junho, e seguintes) refere que a formação contínua visa “assegurar a atualização, o aperfeiçoamento, a reconversão e o apoio à atividade profissional do pessoal docente, visando ainda objetivos de desenvolvimento na carreira e de mobilidade nos termos do presente Estatuto” (artigo 15.º). Nesta perspetiva, o planeamento da formação contínua deve ser pensado “de forma a promover o desenvolvimento das competências profissionais do docente”.

O novo Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores (RJFCP), estabelecido com a publicação do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, estabelece um “novo paradigma para o sistema de formação contínua, orientado para a melhoria da qualidade do desempenho dos professores, com vista a centrar o sistema de formação nas prioridades identificadas nas escolas e no desenvolvimento profissional dos docentes”.

A formação contínua assume as seguintes modalidades: cursos de formação, oficinas de formação, círculos de estudos e ainda ações de curta duração. Compete ao Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) a acreditação, ou seja, o reconhecimento da entidade formadora, da ação de formação e a sua certificação em todas as modalidades de formação, com exceção das ações de curta duração.

Ao nível da conceção da formação, tendo em conta as necessidades formativas dos professores e organizacionais das diversas escolas, estão definidas sete áreas de formação:

- a) Área da docência, ou seja, áreas do conhecimento que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino;
- b) Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula;
- c) Formação educacional geral e das organizações educativas;
- d) Administração escolar e administração educacional;
- e) Liderança, coordenação e supervisão pedagógica;

- f) Formação ética e deontológica;
- g) Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar” (Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, artigo 5.º).

Para garantir a “qualidade da formação”, o atual RJFCP prevê “dispositivos de regulação diversificados”, entre os quais se destaca a introdução de um novo mecanismo de monitorização que permita “a recolha de informação fiável de suporte à tomada de decisão sobre a formação contínua de docentes, indispensável a uma maior adequação da oferta formativa às exigências do presente e do futuro”.

Segundo o RJFCP, nos artigos 21.º e 27.º, cabe à Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE) desenvolver e implementar “mecanismos de monitorização”. De entre estes mecanismos de monitorização, destacam-se a constituição de um “sistema de informação” e “monitorização das ações de formação” oferecidas por cada entidade formadora que permita a produção de um “relatório anual”.

Em conformidade com este enquadramento legislativo, a partir de julho de 2015 todas as entidades formadoras nacionais registaram na plataforma *online*, criada pela DGAE, os dados relativos à formação contínua realizada nos três últimos anos escolares, de acordo com os campos aí definidos e o presente relatório, centrado na formação contínua de educadores e professores, destina-se a divulgar os dados relativos ao ano de 2016-2017, inscritos na plataforma *online* da DGAE pelas entidades formadoras.

A estrutura do relatório compreende duas partes. Num primeiro momento, apresentam-se os dados registados pelas entidades formadoras na plataforma *online* da DGAE, relativos à formação contínua realizada em 2016-2017, organizada de modo a permitir um conhecimento das características globais da formação, reconhecendo-se aspetos relativos à formação, às entidades formadoras, formandos e formadores. Num segundo momento, apresenta-se uma análise comparada da formação contínua realizada nos anos de 2014-2015, 2015-2016 e 2016-2017.

## I. FORMAÇÃO CONTÍNUA DE EDUCADORES E PROFESSORES EM 2016-2017

### 1. Caracterização global da formação realizada em 2016-2017

No ano escolar de 2016-2017 foram registadas pelas entidades formadoras, na base de dados da formação contínua da DGAE, um total de 2060 ações de formação, que foram implementadas em 2611 turmas. Estiveram envolvidos nesta formação 51272 formandos, e o número de horas de formação realizada perfaz um total de 71225 horas. A análise dos dados inclui, ainda, a formação realizada pelo Centro de Formação e de Difusão da Escola Portuguesa de Moçambique (CFDEPM) num contexto de cooperação formativa internacional.

Ações	Turmas	Formandos	Horas de formação
2060	2611	51272	71225

Tabela 1 - Formação contínua realizada em 2016-2017

O número de turmas da região Norte e da região de Lisboa e Vale do Tejo representam 72,5% da totalidade das turmas realizadas nas diferentes regiões. A região Centro contou com 17,6% das turmas e as regiões do Algarve e do Alentejo desenvolveram as restantes 9,9% das turmas.

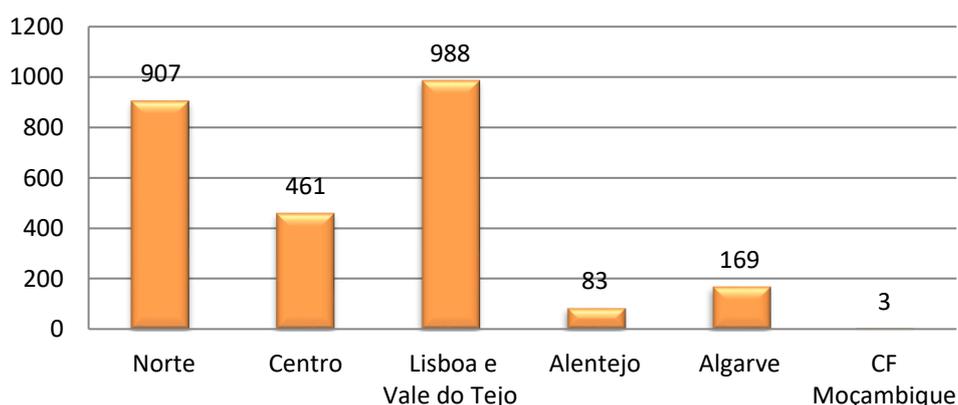
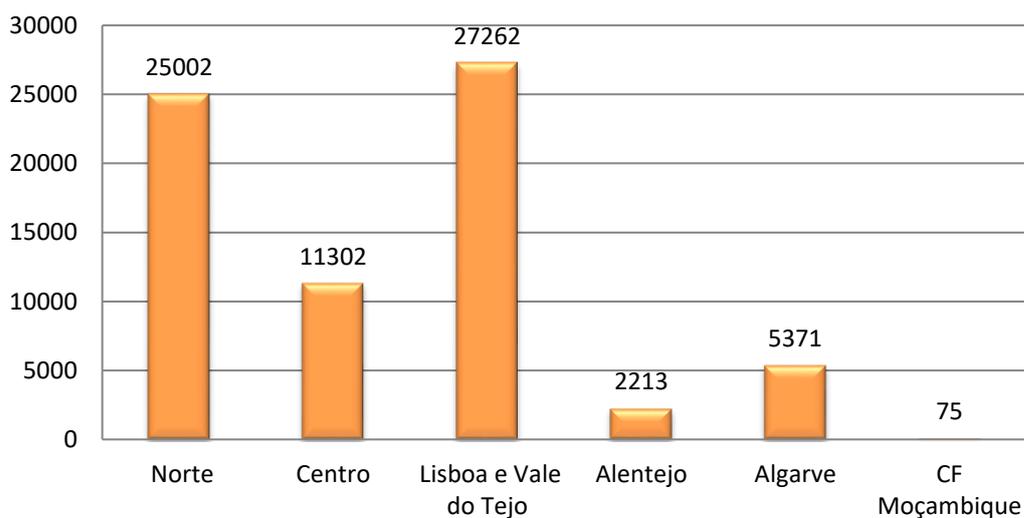


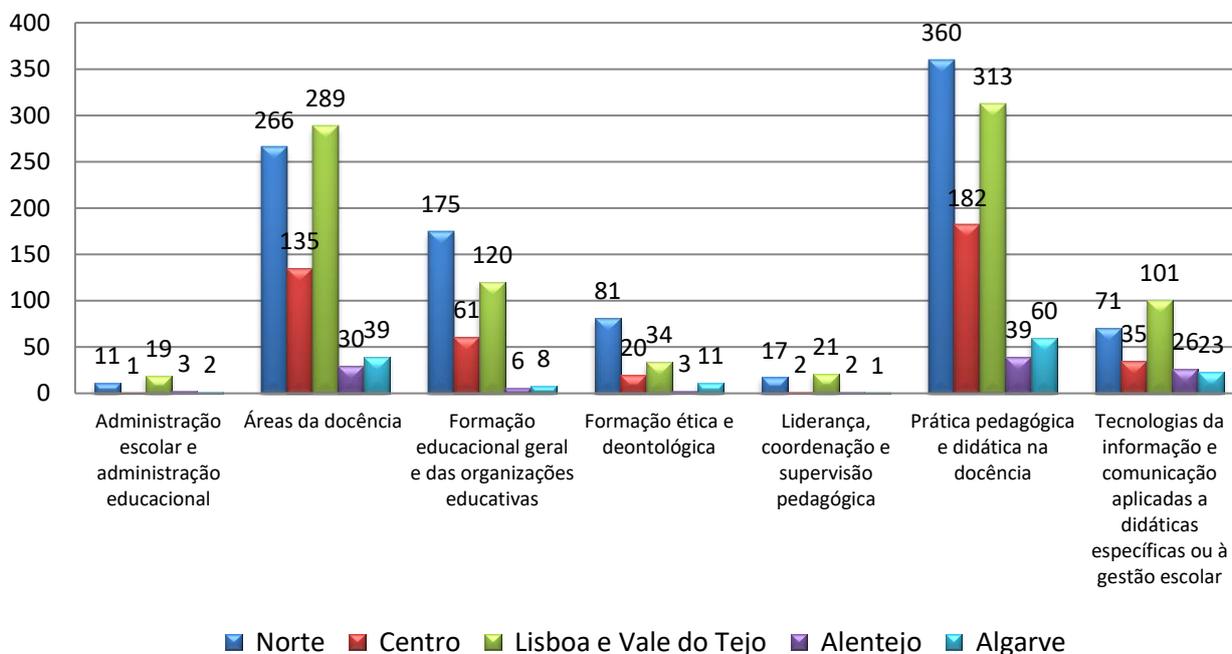
Gráfico 1 - Número de Turmas por região

O número de horas de formação é superior na região de Lisboa e Vale do Tejo, correspondendo a 38,3% do total de horas realizadas a nível nacional; segue-se a região Norte, com 35,1%; Centro, com 15,9%, Algarve, com 7,5%, e, por último, Alentejo, com 3,1%.



**Gráfico 2 - Número de horas de formação por região**

As turmas foram desenvolvidas em todas as áreas de formação, mas com uma distribuição desigual por região (cf. gráfico 4). Todas as regiões privilegiaram a formação na área da prática pedagógica e didática na docência, bem como nas áreas de docência. As áreas da administração escolar e educacional, assim como as da liderança, coordenação e supervisão pedagógica, são as menos privilegiadas em todas as regiões.



**Gráfico 3 - Número de turmas por área de formação e região**

### 1.1. Entidades formadoras

O registo da formação contínua realizada no ano escolar 2016-2017 foi efetuado por 91 CFAE e por outras entidades formadoras num total de 74.

A análise do gráfico 5 permite-nos concluir que os centros de formação são responsáveis por 71,8% das ações de formação realizadas.

As entidades formadoras das associações profissionais/científicas/culturais e das organizações sindicais são responsáveis por, respetivamente, 9,2% e 8,3% das ações de formação concretizadas. As ações de formação realizadas pelos estabelecimentos de ensino superior público, particular ou cooperativo, outras entidades formadoras e institutos/organismos públicos correspondem a 10,6% da totalidade da formação.

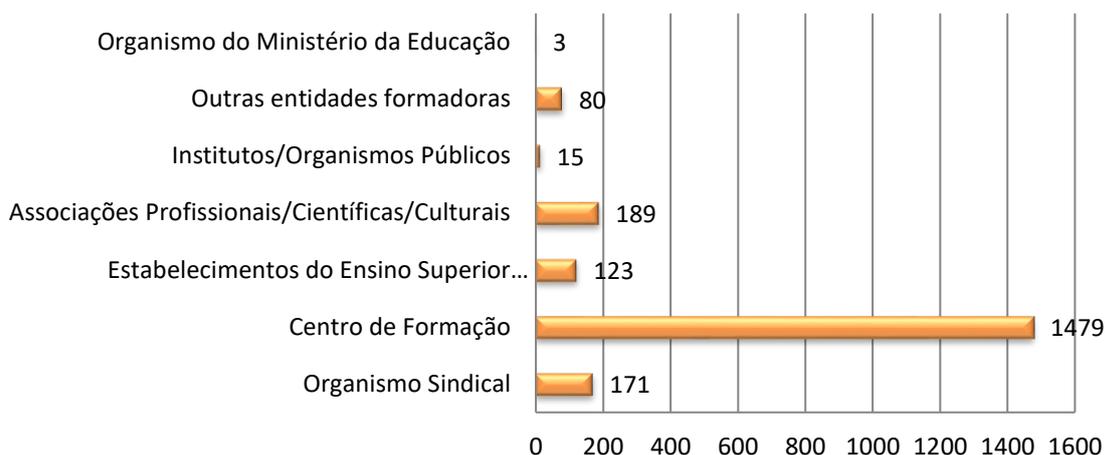


Gráfico 4 - Número de ações realizadas por entidade formadora

A análise da tabela 2 permite-nos confirmar que os CFAE são as entidades formadoras que desenvolveram mais formação. Os CFAE realizaram o maior número de turmas (70% do total) e certificaram mais formandos (72,4% do total), encontrando-se a uma grande distância das associações profissionais/científicas/culturais e dos estabelecimentos do ensino superior público/particular ou cooperativo, que apresentam o segundo valor mais elevado relativamente ao número de turmas e formandos.

Entidades formadoras	N.º de turmas	%	N.º de formandos	%
Organismo Sindical	201	7,7	3764	7,3
Centro de Formação	1829	70,0	37136	72,4
Estabelecimentos do Ensino Superior Público/Particular ou Cooperativo	144	9,5	1899	3,7
Associações Profissionais/Científicas/Culturais	247	9,5	3861	7,5
Institutos/Organismos Públicos	77	2,9	1861	3,6
Outras entidades formadoras	102	3,9	2524	4,9
Organismo do Ministério da Educação	11	0,4	227	0,4

Tabela 2 - Número e percentagem de turmas e de formandos por entidade formadora

## 1.2. Modalidades de formação

Considerando as modalidades de formação contínua estabelecidas no RJFCP, verifica-se que a modalidade dominante durante o ano escolar de 2016/2017 foi o curso de formação, com 73,1% das ações de formação; seguida da oficina de formação, com 24,6%. As restantes têm uma expressão muito pouco significativa, representando no seu conjunto 2,3% da formação realizada.

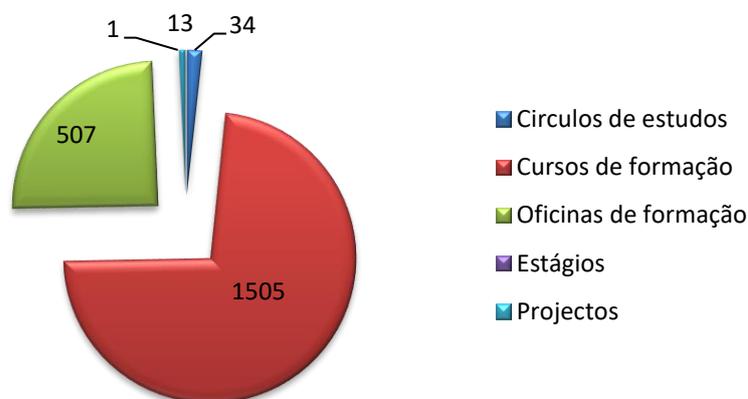


Gráfico 5 - Número de ações de formação por modalidade

Os dados recolhidos, a partir da análise do número de formandos por modalidade, são concordantes com os verificados na relação do número de ações por modalidade.

A modalidade que reuniu mais formandos foi o curso de formação, com 79,1% dos formandos, seguida da oficina de formação, com 19,7% dos formandos. As restantes modalidades têm uma expressão muito pouco significativa, com 603 docentes, representando no seu conjunto apenas 1,2% dos formandos envolvidos.

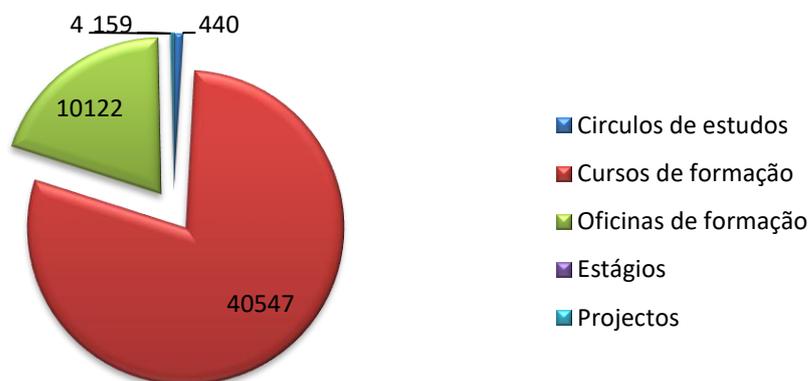


Gráfico 6 - Número de formandos por modalidade

Quanto à distribuição das modalidades de formação por região, a análise da tabela 3 indica que os cursos de formação e as oficinas de formação desenrolaram-se em todas as regiões. O único estágio realizou-se na região de Lisboa e Vale do Tejo e os 16 projetos foram distribuídos por várias regiões, sendo de destacar que não foi realizado qualquer projeto na região do Centro. Os 39 círculos de estudos tiveram uma distribuição desigual em todo o território. Houve um predomínio desta modalidade na região do Algarve, com 16 círculos (41%); seguindo-se a região Norte, com 14 círculos (35,9%); e as regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Centro, com 9 ações nesta modalidade (23%). As oficinas de formação foram em maior número na região Norte, representando 38,% das oficinas realizadas a nível nacional; seguindo-se a região de Lisboa e Vale do Tejo (35,2%); e, nos últimos, a região Centro (16%), o Algarve e o Alentejo que tiveram um menor número de oficinas de formação, 53 e 16, respetivamente, correspondendo a 10,7%. Os cursos de formação também foram mais desenvolvidos na região de Lisboa e Vale do Tejo (39,4%) e na do Norte (33,8%), seguindo-se a região Centro (18,4%), Algarve (4,8%) Alentejo (3,4%) e CFDEPM (0,2%).

Regiões	Modalidades de formação				
	Círculo de estudos	Cursos de formação	Oficinas de formação	Estágio	Projeto
Norte	14	646	245	0	2
Centro	5	353	103	0	0
Lisboa e Vale do Tejo	4	752	227	1	4
Alentejo	0	66	16	0	1
Algarve	16	91	53	0	9
CF Moçambique	0	3	0	0	0

Tabela 3 - Número de turmas por modalidade de formação e região

A tendência para o predomínio das modalidades de cursos e oficinas de formação é comum aos centros de formação e às restantes entidades formadoras, e está conforme a tendência já enunciada a partir da análise do gráfico 6 e expressa no gráfico 7.

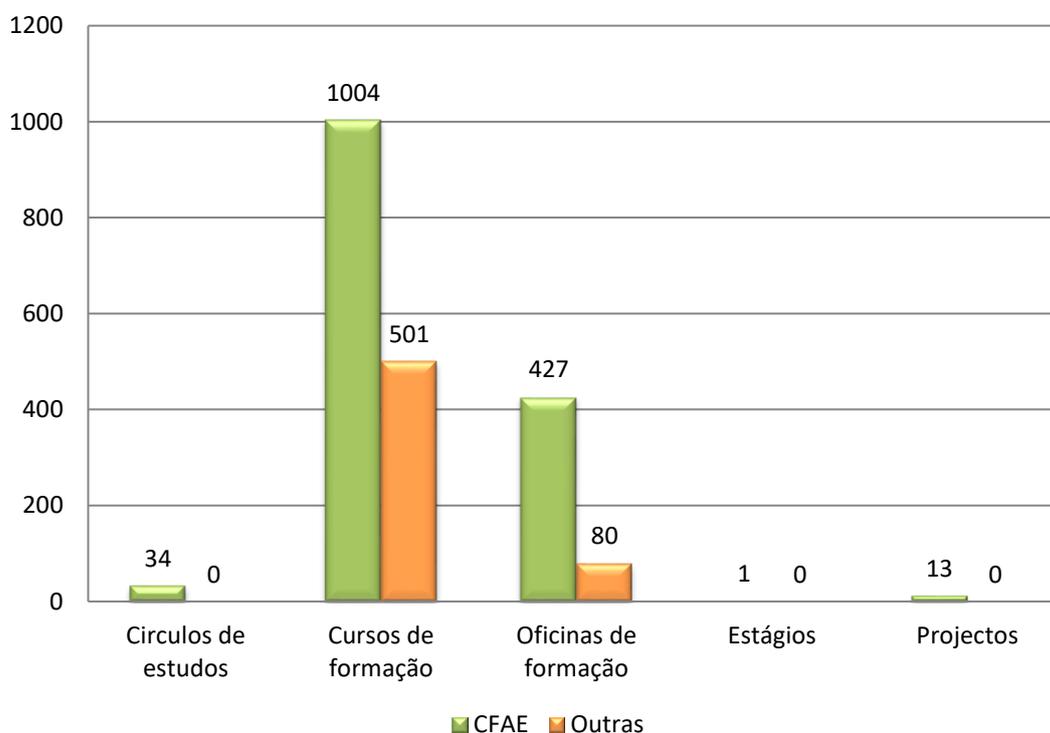


Gráfico 7 - Número de ações por modalidade (CFAE e outras entidades formadoras)

### 1.2.1. Formação de curta duração

As ações de curta duração são uma das modalidades de formação previstas no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro. Estas ações têm uma duração mínima de três horas e máxima de seis, e podem assumir a forma de seminários, conferências, jornadas temáticas ou outros eventos de cariz científico e pedagógico.

No ano escolar de 2016/2017 foram reconhecidas e certificadas pelos CFAE, 1287 ações de curta duração. O reconhecimento das ações de curta duração requer a verificação cumulativa das seguintes condições:

- “a) A existência de uma relação direta, científica ou pedagógica, com o exercício profissional;
- b) Manifestação de rigor e qualidade científica e pedagógica;
- c) Sejam asseguradas por formadores que, no mínimo, sejam detentores do grau de Mestre.” (n.º 2 do artigo 5.º do Despacho n.º 5741/2015, de 29 de maio)

Dos 91 CFAE, cinco não reconheceram e certificaram formação de curta duração (dois na região Norte e um na região do Centro, um na região de Lisboa e Vale do Tejo e um na região do Alentejo).

Na região norte foi onde se verificou um maior volume de formação de curta duração, com 37,8%, seguida da região de Lisboa e Vale do Tejo (32%) e do Centro, com 19,8%. A formação realizada no Alentejo e no Algarve corresponde a 10,4% do total das ações certificadas pelos CFAE.

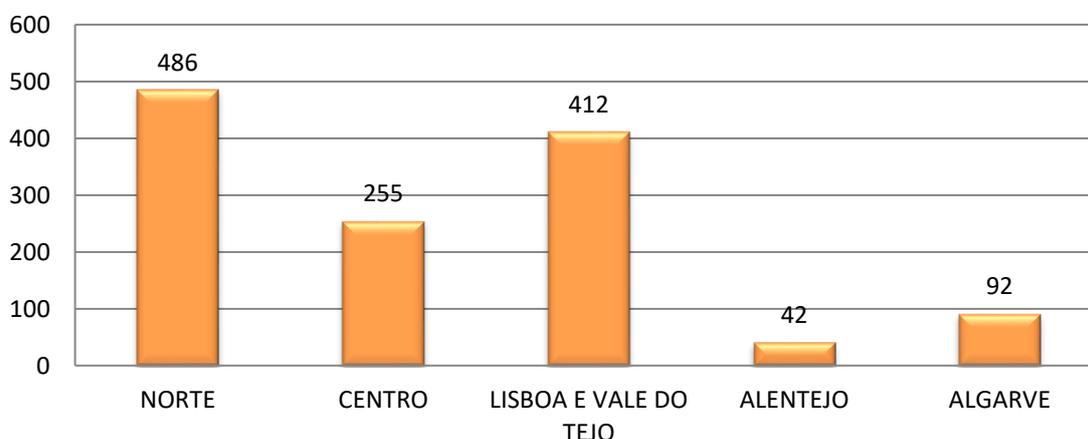
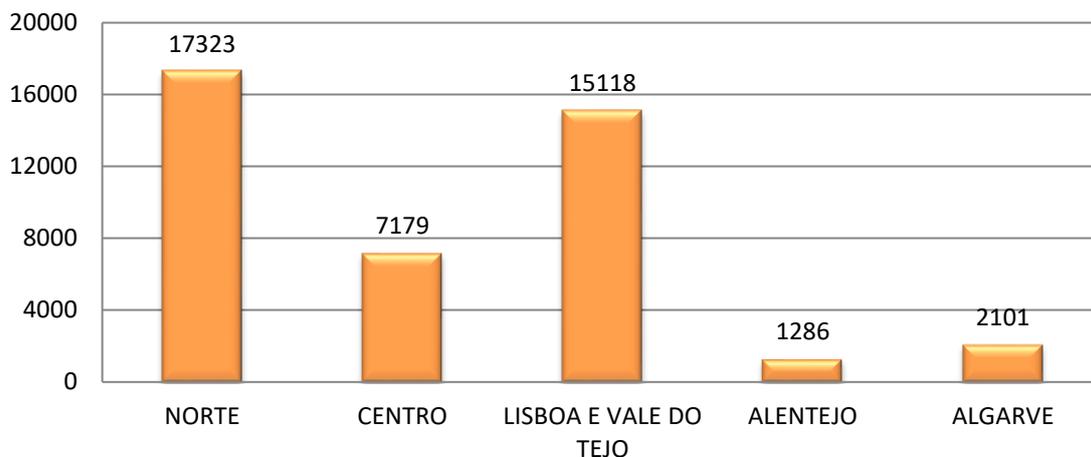


Gráfico 8 - Número de ações de curta duração certificadas por região

O número de formandos por região correspondeu à distribuição do número de ações de curta duração certificadas por região, com exceção do número de formandos nas regiões do Alentejo e do Algarve (cf. gráfico 9). O maior número de formandos verificou-se na região Norte (40,3%), seguindo-se Lisboa e Vale do Tejo (35,2%), Centro (16,7%), Alentejo (3%) e Algarve (4,8%).



**Gráfico 9 - Número de formandos certificados**

Fazendo uma análise da duração da formação de curta duração constata-se que a maioria das ações de formação (53%) teve uma duração de três horas, sendo que as restantes (47%) tiveram uma duração superior a três e até 6 horas (inclusive).



**Gráfico 10 - Duração das ações de curta duração**

Se atendermos à duração das ações de curta duração e à sua distribuição por regiões (cf. gráfico 11), verifica-se que as regiões do Centro, de Lisboa e Vale do Tejo e do Alentejo são as que apresentam um maior equilíbrio entre as ações com duração de três horas e as que tiveram mais de três.

Nas regiões do Norte e do Algarve, as ações de formação com duração de três horas representam um valor superior em relação às restantes.

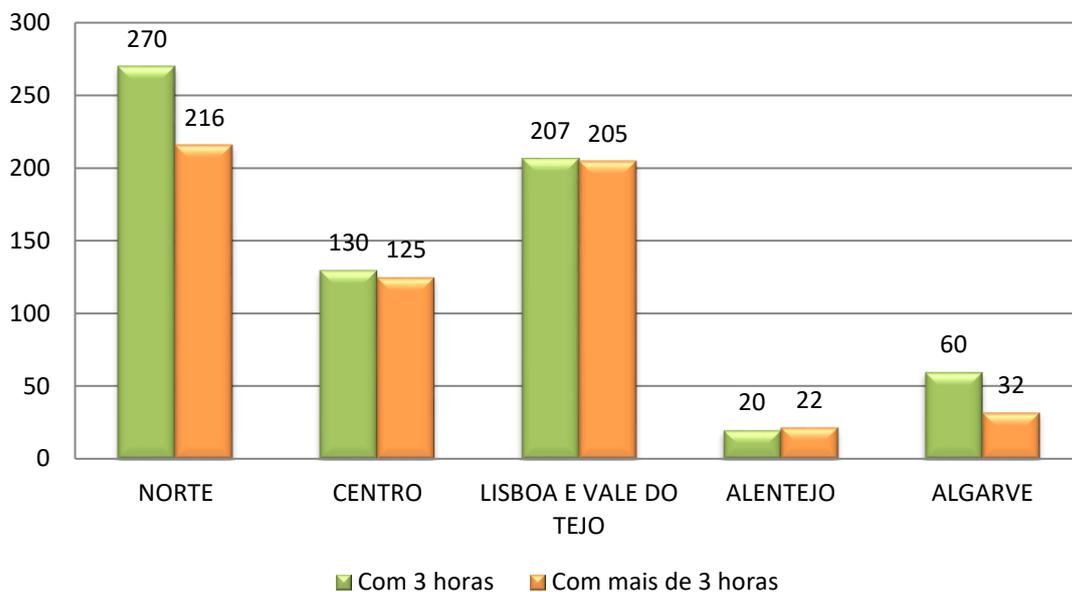


Gráfico 11 - Duração das ações de curta duração por região

Dos dados apurados, verifica-se que a quase totalidade das ações de curta duração foi dinamizada por formadores sem contrapartida financeira (n=1277), sendo que o número de formadores com contrapartida financeira representa 13% (n=187)



Gráfico 12 - Percentagem de formadores com e sem contrapartida financeira

A análise da distribuição dos formadores por região (cf. gráfico 13) permite concluir que a região Norte tem o maior número de formadores, representando 38,7% da totalidade dos formadores que realizaram a formação de curta duração, em Portugal, em 2016-2017. Segue-se a região de Lisboa e Vale do Tejo, com 32,8%, e o Centro com 18,4%.

Em contrapartida, as regiões do Algarve e do Alentejo, em conjunto, têm apenas 10,7% da totalidade dos formadores.

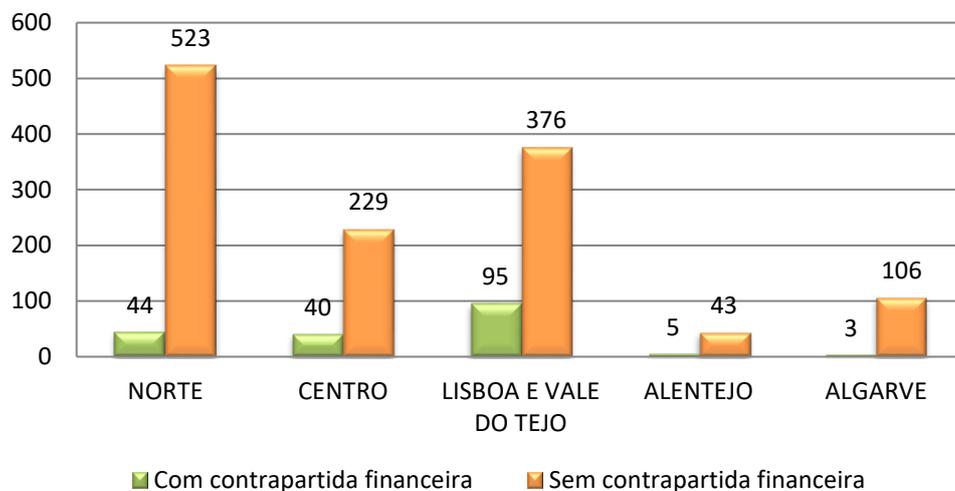


Gráfico 13 - Número de formadores por região

Na distribuição da formação por temáticas (cf. gráfico 14), verifica-se que a área da prática pedagógica e didática na docência (48%) e as áreas científicas da docência (18%) foram as que reuniram mais de 50% das ações de formação realizadas. Também foi significativo o número de ações no âmbito das tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar (13%).

Mais residual foi a formação realizada nas temáticas da ética e deontológica, da liderança, coordenação e supervisão pedagógica e da administração escolar e administração educacional, que representam 21% da formação total.

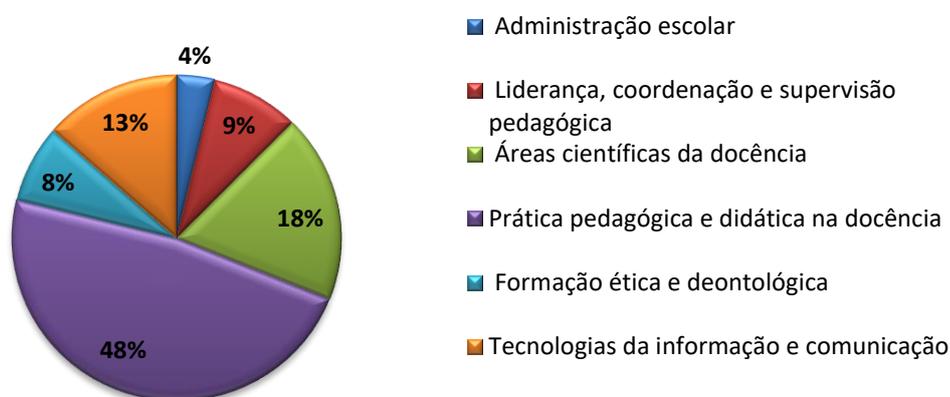


Gráfico 14 - Percentagem de ações de formação por temática de formação

As diversas temáticas de formação foram desenvolvidas em todas as regiões (cf. gráfico 15), ainda que a sua distribuição não tenha sido uniforme. A região de Lisboa e Vale do Tejo foi a que realizou mais formação na área da prática pedagógica e didática na docência, na área da prática pedagógica e didática na docência. A temática das tecnologias de informação e comunicação apresenta um valor idêntico nas regiões do Norte, do Centro e de Lisboa.

A região Norte foi a que desenvolveu mais formação nas temáticas da administração escolar (47,9%), de liderança, coordenação e supervisão pedagógica (41%), das áreas da docência (40,4%) e da formação ética e deontológica (44,4%).

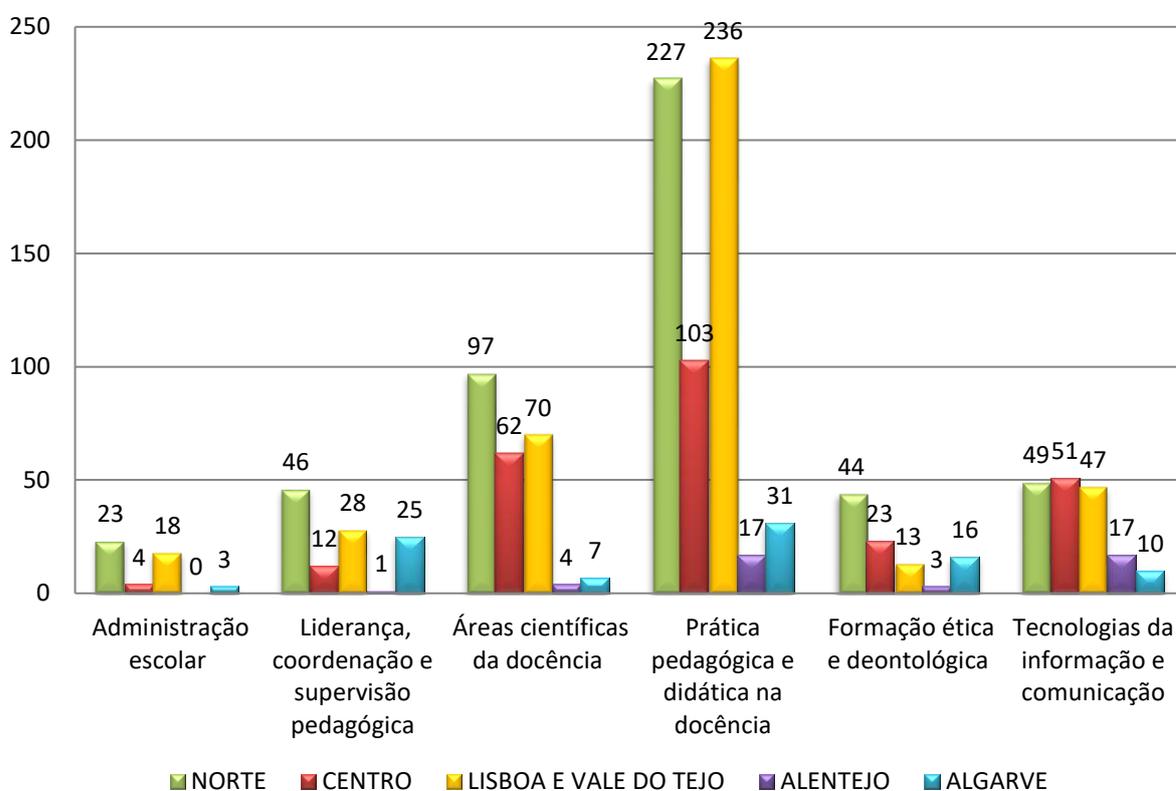


Gráfico 15 - Número de ações de curta duração por temática de formação e região

### 1.3. Área de formação

A distribuição das ações por área de formação contemplou as sete áreas previstas no RJFCP (cf. gráfico 16). A prática pedagógica e didática na docência foi a área que reuniu mais ações de formação (40%), seguindo-se as áreas da docência (30,5%). Menos significativo é o número de ações no âmbito da formação educacional geral e das organizações educativas (13,7%), das tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar (8,5%), bem como ao nível da formação ética e deontológica (4,6%). Muito residual foi a

formação realizada na área de liderança, coordenação e didática na docência (1,5%), tal como na área de administração escolar e administração educacional (1,2%).

Em conformidade com o número de ações de formação por área, a análise do gráfico 16 permite constatar que o número de turmas acompanhou essa matriz, tendo sido realizadas mais turmas (39,4%) na área de prática pedagógica e didática na docência, seguida das áreas da docência (31,2%). O número de turmas foi menor, mas ainda significativo, na área de formação educacional geral e das organizações educativas, na área das tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar e na área da formação ética e deontológica, correspondendo a um percentual de 13,6%, no primeiro caso, de 8,7%, no segundo caso e de 4,6%, no terceiro caso. Nas áreas de liderança, coordenação e supervisão pedagógica e de administração escolar e administração educacional, o número de turmas foi muito residual (2,5% do total).

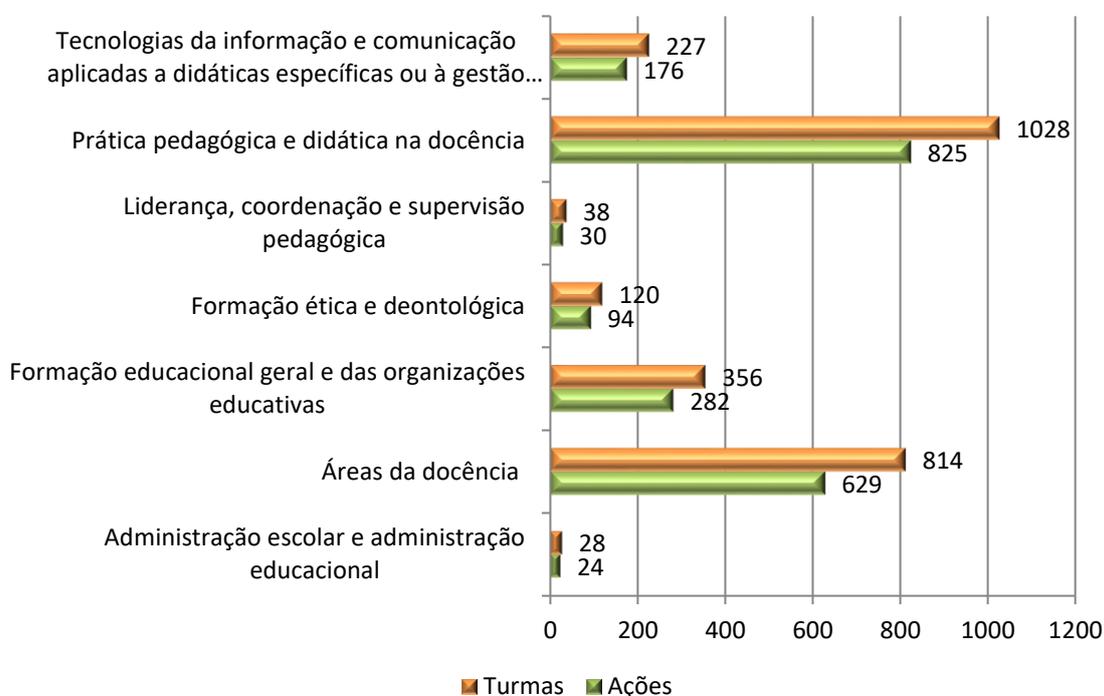


Gráfico 16 - Número de ações e turmas por área de formação

#### 1.4. Dimensão de formação

Tendo em consideração o número de ações de formação que foram acreditadas na dimensão científica e pedagógica da função docente, conforme o estabelecido no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, verifica-se que estas são equivalentes às que não se enquadram na referida dimensão, representando, cada uma cerca de 50% da formação

realizada, ainda que a formação na dimensão científica e pedagógica seja ligeiramente inferior (49%).

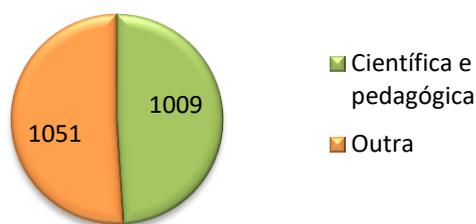


Gráfico 17 - Número de ações por dimensão

A este número de ações de formação realizadas na dimensão científica e pedagógica corresponde 44,6% da totalidade dos formandos envolvidos na formação em 2016-2017.

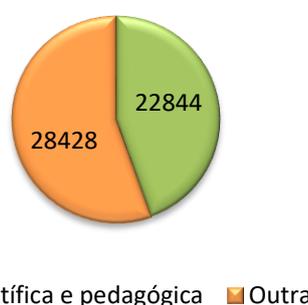


Gráfico 18 - Número de formandos por dimensão

### 1.5. Duração da formação

Fazendo uma análise à duração da formação realizada, constata-se que a maioria das ações de formação, 68,7%, teve uma duração não superior a 25 horas. As ações de formação com uma duração entre 26 e 50 horas representam 28,6% e a realização de ações de formação com uma duração superior a 50 horas é residual (2,7%), como se pode verificar pela análise do gráfico 19.

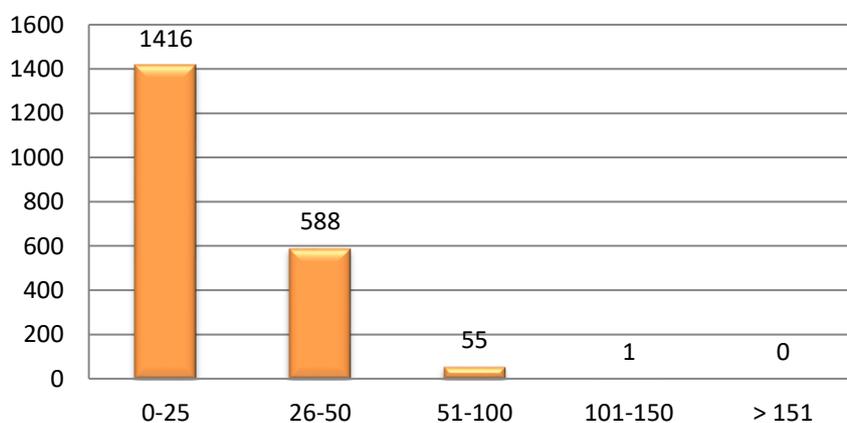


Gráfico 19 - Número de ações de formação por duração

## 1.6. Formandos

### 1.6.1. Caracterização global dos formandos

O número de formandos por área de formação correspondeu à distribuição já verificada com o número de ações de formação e de turmas (cf. gráfico 20). O maior número de formandos verificou-se na área de prática pedagógica e didática na docência (39%), seguindo-se as áreas da docência (30,6%). A área de formação educacional geral e das organizações educativas reuniu 15,7% dos formandos, a área de tecnologias de informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar teve 7,9% dos formandos, e a área de formação ética e deontológica juntou 4,5% dos formandos. Houve apenas 1,5% de formandos na área de liderança, coordenação e supervisão pedagógica, e 0,8% na área de administração escolar e administração educacional.

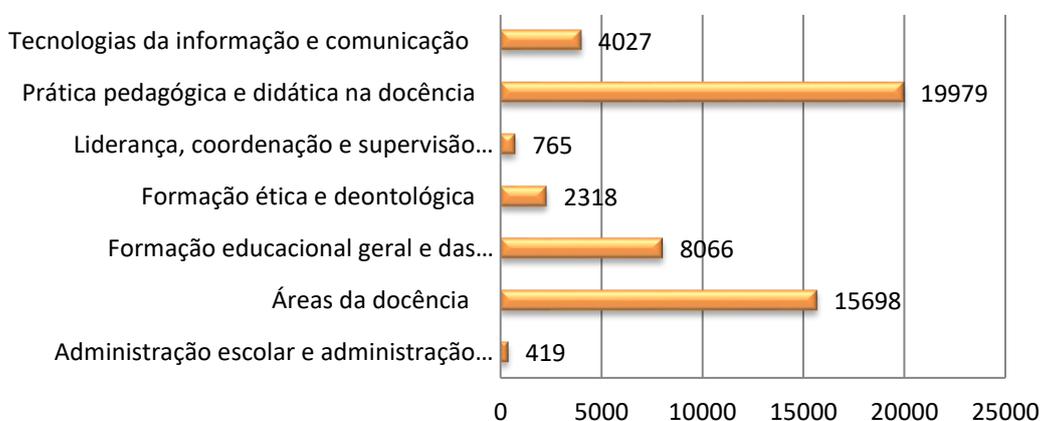


Gráfico 20 - Número de formandos por área de formação

A tendência maioritária de ações de formação com uma duração não superior a 25 horas reflete-se, de forma mais evidente, no número de formandos. Assim, 75,8% dos formandos realizaram formação neste intervalo de duração. 22,9% dos formandos foram certificados em formação cuja duração se situa entre as 26 e as 50 horas. O número de formandos certificados em ações de formação com uma duração superior a 50 horas é residual, representando um percentual de 1,2% da totalidade.

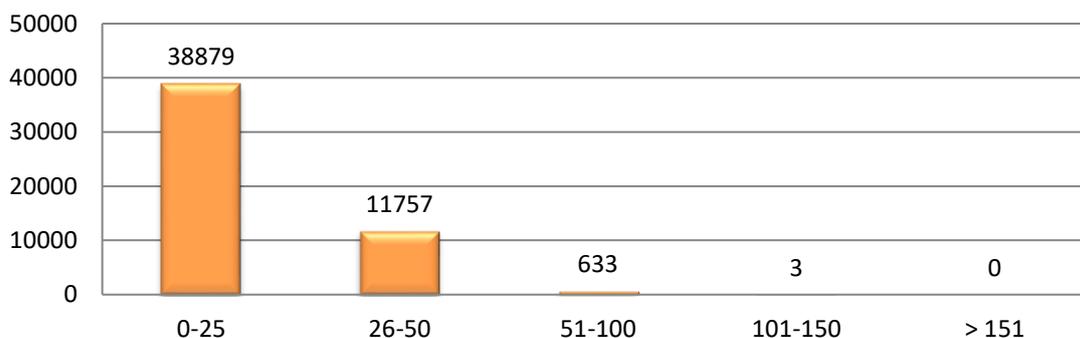


Gráfico 21 - Número de formandos por duração da ação de formação

### 1.6.2. Caracterização dos formandos por região

A análise do número de formandos, no gráfico 22, permite verificar que a região Norte é a que apresenta o maior número de formandos (36,8%), seguindo a mesma tendência encontrada anteriormente quanto ao número de ações de formação e ao número de turmas. Em segundo lugar surge a região de Lisboa e Vale do Tejo, com 34,8% dos formandos. É de destacar que o número de formandos destas duas regiões representa 71,6% da totalidade dos formandos.

A formação realizada na região Centro abrangeu 19,7% dos formandos que realizaram formação, e as regiões do Algarve e do Alentejo contaram com o menor número de formandos (5,4% e 3,2%, respetivamente).

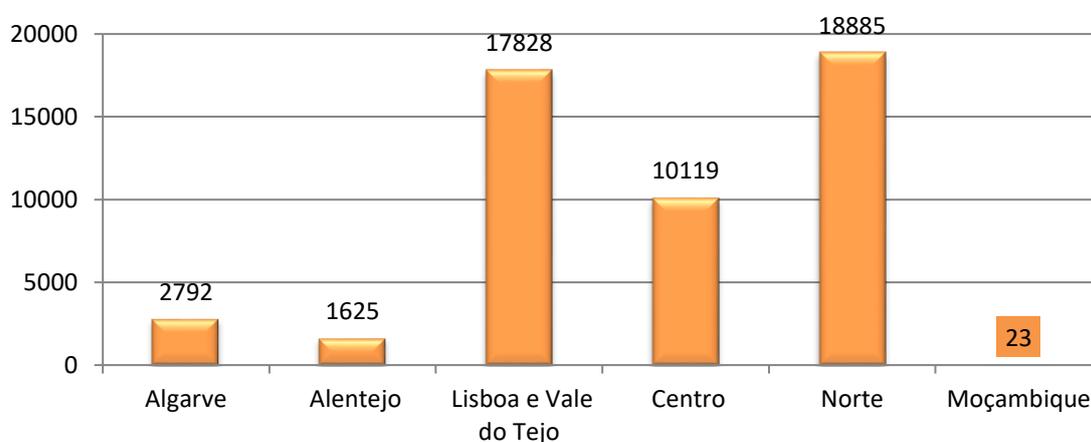


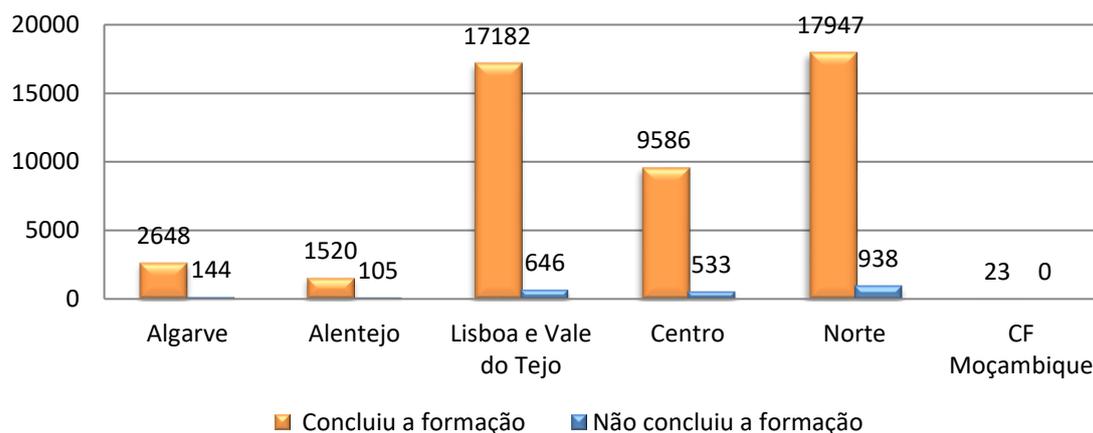
Gráfico 22 - Número de formandos por região

A conclusão da formação teve uma taxa muito elevada em todas as regiões, como se constata no gráfico 23.

Em Moçambique foi de 100% dos formandos concluíram a formação, seguida da região de Lisboa e Vale do Tejo, 96,4%, do Alentejo e do Algarve com 96,1% da região Norte (95%) e da região Centro (94,7%).

A região de Lisboa e Vale do Tejo foi onde um maior número de formandos concluiu a formação (n= 17182). Em segundo lugar o Norte (n=17947) e em terceiro lugar, a região Centro (n=9586). Nas regiões do Algarve e do Alentejo, o número de formandos que concluiu a formação foi muito mais reduzido. Nestas duas regiões, o número de docentes que concluiu a formação menos de metade da verificada na região Centro (n=4168) (cf. gráfico 23).

Por outro lado, também se constata que na região Norte um maior número de formandos não concluiu a formação, e que a região de Lisboa e Vale do Tejo teve igualmente mais formandos nestas condições do que a região Centro.



**Gráfico 23 - Número de formandos que concluiu e que não concluiu a formação por região**

Da análise da avaliação dos formandos, a partir dos dados da tabela 4, verifica-se que a avaliação de Excelente corresponde, em todas as regiões, exceto em Moçambique, a mais de 70% das avaliações atribuídas, sendo no Norte superior a 80%.

No extremo oposto da escala, a avaliação de Insuficiente foi muito residual em todas as regiões, não chegando a 1% dos formandos. O mesmo sucedeu com a avaliação Regular, tendo-se registado a percentagem mais elevada no Alentejo (0,9%).

É importante destacar que a percentagem de formandos avaliados com Muito Bom em cada região é muito menor do que a avaliação de Excelente.

A mesma análise à avaliação de Bom demonstra que a região do Alentejo é aquela onde a maior percentagem relativa se inscreve (7,3%), seguindo-se as regiões do Algarve (6,9%) e as regiões de Lisboa e Vale do Tejo, do Norte e do Centro muito próximas entre si (3,4%, 2,3% e 2%, respetivamente).

**Tabela 4 - Número e percentagem de formandos em cada nível da escala de avaliação e região**

Regiões	Excelente		Muito bom		Bom		Regular		Insuficiente	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Norte	14917	83,1	2466	13,7	416	2,3	66	0,4	82	0,5
Centro	7705	44,8	1414	8,2	347	2,0	105	0,6	15	0,1
Lisboa e Vale do Tejo	14012	78,1	2396	13,4	607	3,4	109	0,6	58	0,3
Alentejo	1113	73,2	281	18,5	111	7,3	13	0,9	2	0,1
Algarve	1902	71,8	522	19,7	184	6,9	17	0,6	23	0,9
CF de Moçambique	12	52,2	11	47,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0

## 1.7. Formadores

### 1.7.1. Caracterização dos formadores por entidade formadora

Os formadores que dinamizaram a formação contínua de professores em 2016-2017, em Portugal, distribuíram-se maioritariamente pelos CFAE (66%), embora as restantes entidades também tivessem envolvido um número considerável de formadores (n= 1315) (cf. gráfico 24).

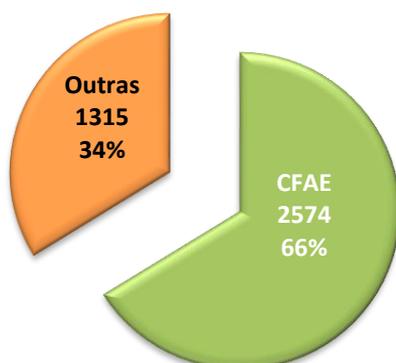


Gráfico 24 - Número e percentagem de formadores por entidade

A grande maioria dos formadores dinamizou a formação nos CFAE e em outras entidades sem contrapartida financeira (67%) (cf. gráfico 25).

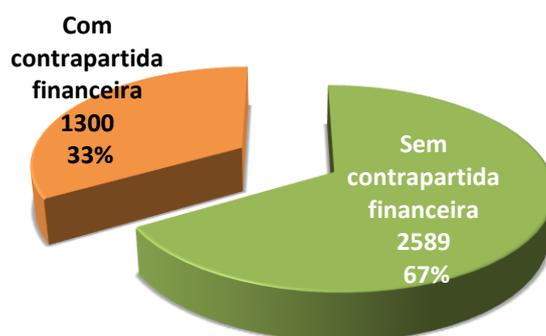
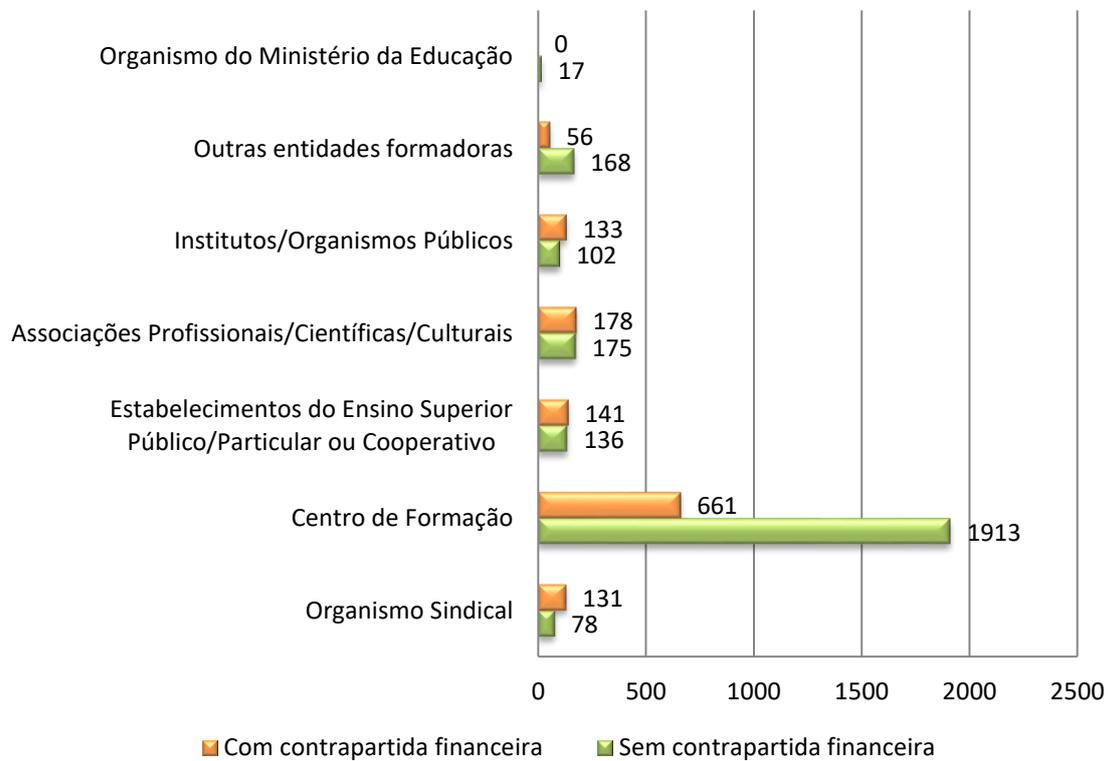


Gráfico 25 - Número e percentagem de formadores com e sem contrapartida financeira

Uma análise mais fina a cada entidade formadora sustenta os resultados gerais, pois a grande maioria, quer se trate de CFAE, de estabelecimentos do ensino superior público/particular ou cooperativo, de associações profissionais/científicas/culturais, de institutos/organismos públicos ou de outras entidades formadoras, recorre a formadores sem contrapartida

financeira. A única exceção diz respeito aos organismos do ministério da Educação (cf. gráfico 26).



**Gráfico 26 - Número de formadores com e sem contrapartida financeira por tipo de entidade formadora**

## II. ANÁLISE COMPARADA DA FORMAÇÃO CONTÍNUA REALIZADA NOS ANOS 2014-15 E 2015-16

### 2. Caracterização global da formação

Ao terminar a análise dos dados da formação contínua, realizada no ano escolar de 2016-2017, importa fazer uma análise comparativa com os dados dos dois últimos anos.

Verifica-se assim (tabela 5) que o número de ações, turmas, formandos e horas de formação diminuíram ao longo do triénio 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017.

As disposições das sucessivas leis dos orçamentos do Estado que têm impedido a progressão na carreira poderão explicar a diminuição do número de ações de formação (34,6%), do número de turmas (menos 36,5%), do número de formandos participantes (menos 41%) e do número de horas de formação (menos 25,8%).

Ações			Turmas			Formandos			Horas de formação		
2014-15	2015-16	2016-17	2014-15	2015-16	2016-17	2014-15	2015-16	2016-17	2014-15	2015-16	2016-17
3151	2567	2060	4113	3122	2611	86991	62002	51272	92913	68981	71225

Tabela 5 - Formação contínua realizada em 2014-2015, 2015-2016 e 2016-2017 (Portugal Continental)

Na análise das modalidades de formação constata-se que a diminuição do número de ações ao longo dos 2014-2015, 2015-2016 e 2016-2017 foi mais significativa nos cursos de formação (menos 35,7%) do que nas oficinas de formação (menos 29,8%).

Se atendermos ao número de ações de formação realizadas por modalidade, foi na modalidade oficina de formação, conforme é apresentado no gráfico 27, que a diminuição foi mais acentuada entre os CFAE e as restantes entidades (menos 81,3%). Em relação aos cursos de formação, o número de ações dos CFAE diminuiu 35,6% entre 2014-2015 e 2016-2017, enquanto nas outras entidades o valor foi de 35,8%. Quanto aos círculos de estudo, o número de ações é residual entre as entidades formadoras (n=56 em 2014/2015, n=40 em 2015/2016 e n= 34 em 2016/2017), verificando-se uma estabilização do volume de formação realizada entre 2015/2016 e 2016/2017 que contraria a diminuição elevada (30,9%) verificada nos dois primeiros anos.

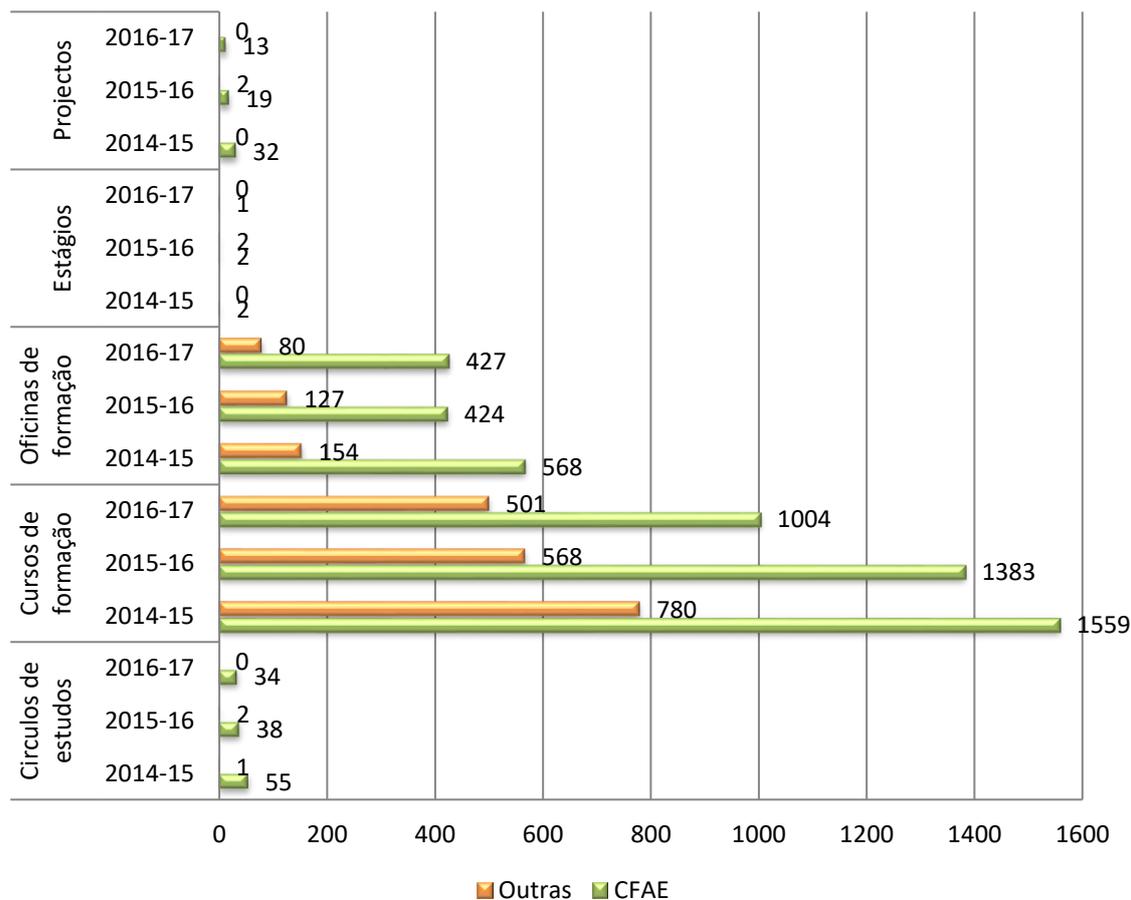


Gráfico 27 - Número de ações de formação por modalidade (CFAE e outras entidades)

As ações de formação realizadas na dimensão científica e pedagógica são as que apresentam uma diminuição mais significativa no triénio (42,8%), quando comparadas com as que não se realizaram nesta dimensão (24,2%). Destaca-se o aumento verificado no número de ações que não se enquadram na dimensão científica e pedagógica (4,2% entre 2015/2016 e 2016/2017).

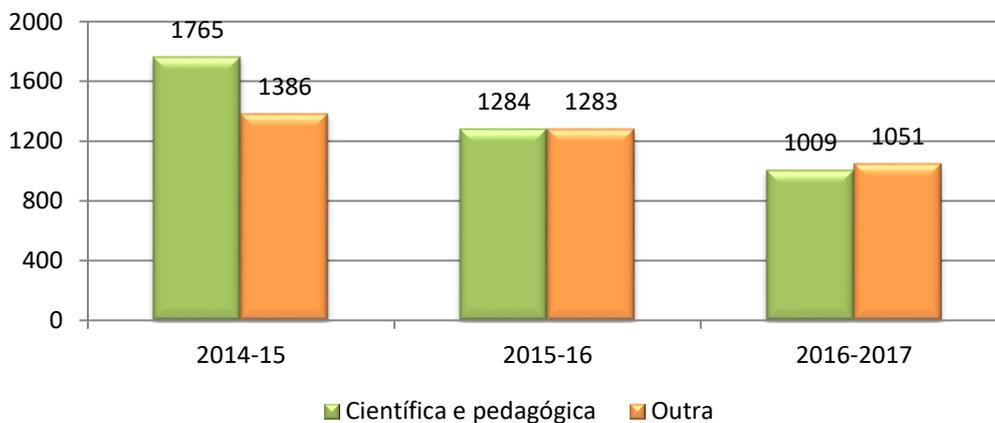


Gráfico 28 - Número de ações por dimensão

Quanto ao número de horas de formação (das turmas), por região, a situação não é uniforme, dado que as regiões Norte, Centro e Alentejo apresentam uma diminuição desde 2014- 2015, de 25,3%, 48,5% e 54,2% respetivamente, enquanto na região de Lisboa e Vale do Tejo o número de horas de formação aumentou 7,9% em 2015-2016 voltou a descer em 2016/2017 (8,5%).

A região do Algarve é a que apresenta um valor mais equilibrado quanto ao número de horas de formação realizado nos três anos, apresentando um aumento de 3,8% nos dois últimos anos escolares.

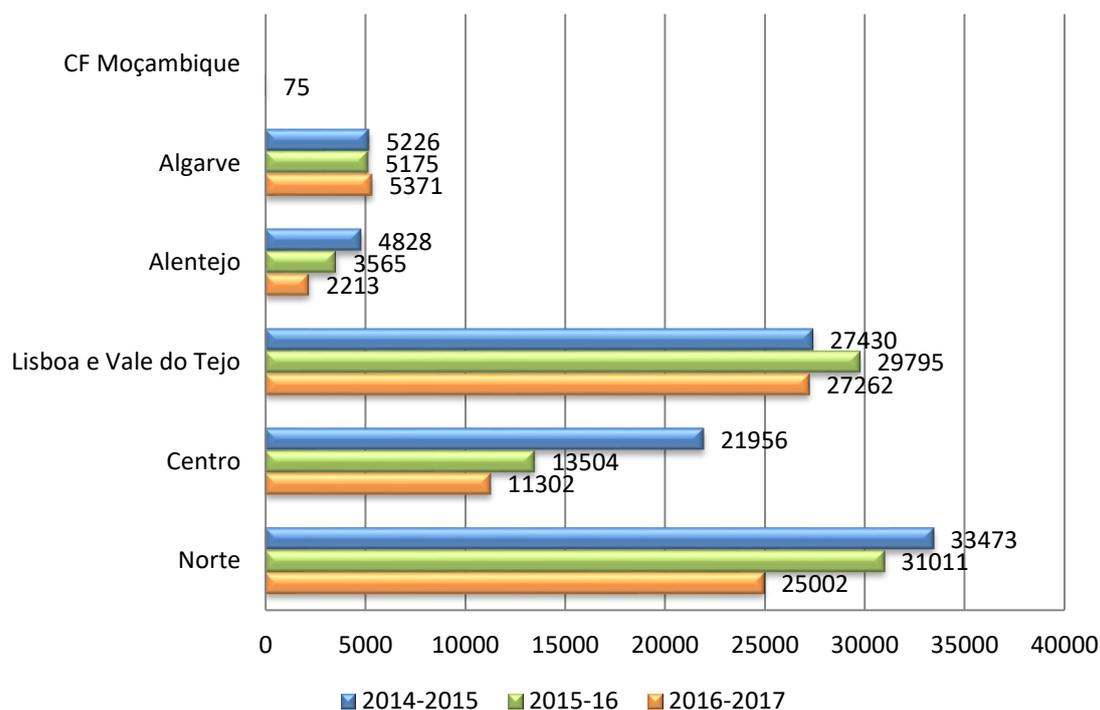


Gráfico 29 - Número de horas de formação por região (das turmas)

## 2.1. Ações de formação e turmas

O número de turmas por região, apresentado no gráfico 30, segue a tendência verificada nas ações de formação.

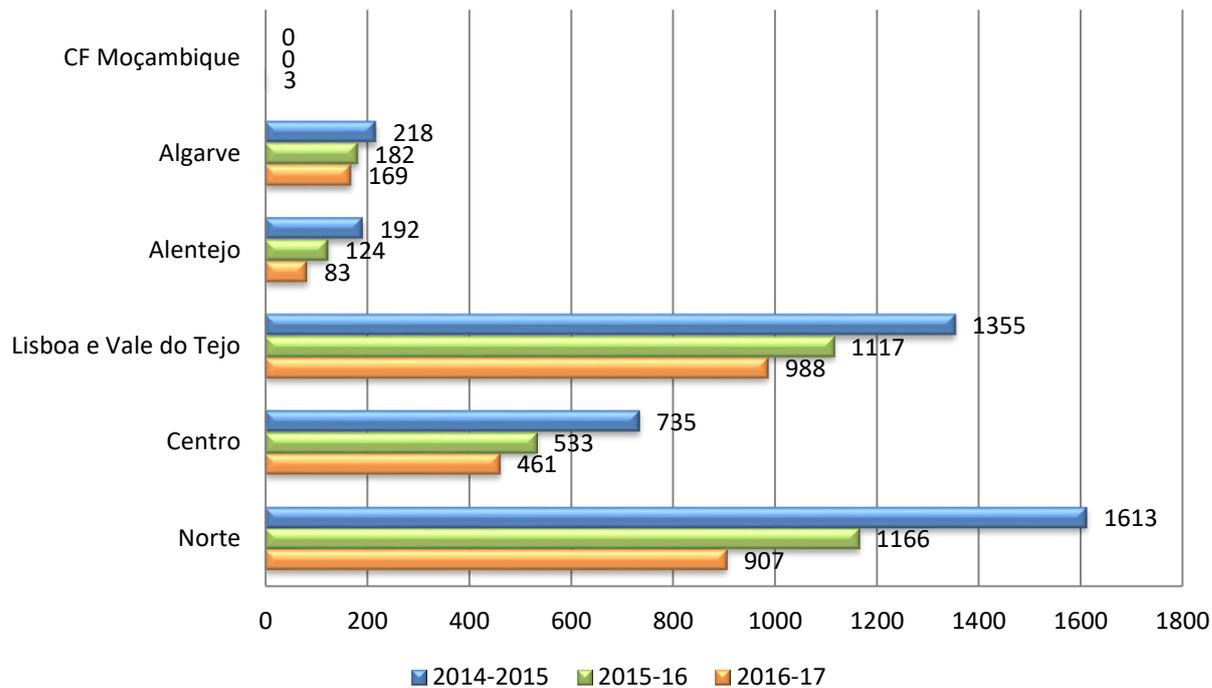


Gráfico 30 - Número de turmas por região

A diminuição das ações de formação nas várias áreas de formação, ao longo do triénio (cf. gráfico 31), foi mais evidente nas áreas da formação ética e deontológica (49,7%), seguida da Liderança, coordenação e supervisão pedagógica, com menos 45,5%. A área da formação educacional geral e das organizações educativas, foi a que apresentou a menor diminuição entre os anos escolares de 2014/2015 e 2016/2017 (14%). As restantes áreas de formação tiveram uma diminuição média de 36,5%.

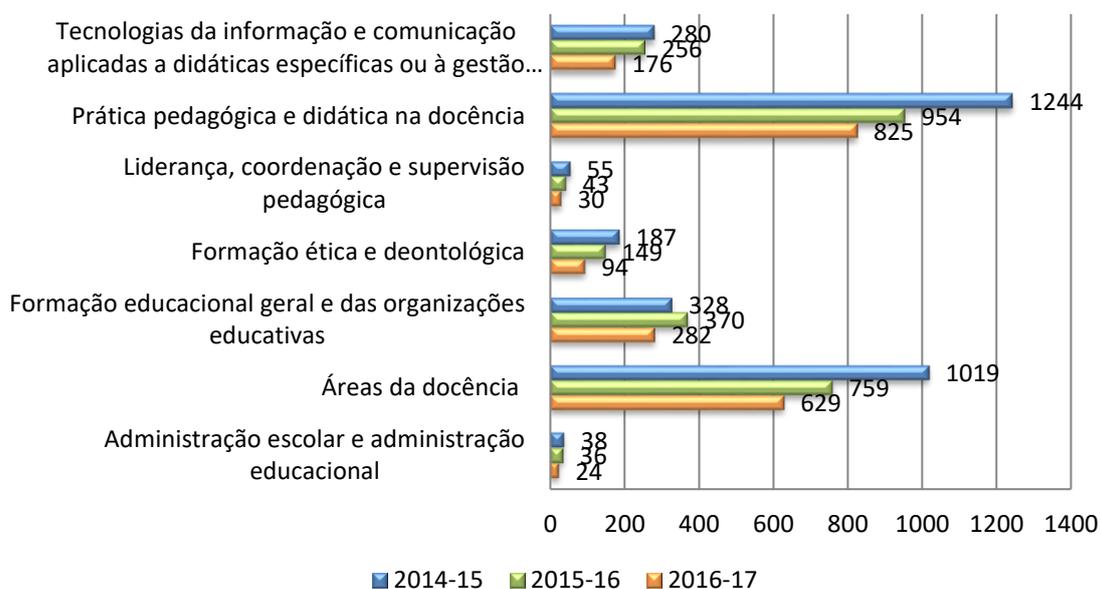


Gráfico 31- Número de ações por área de formação

O número de turmas por área de formação está de acordo com o número de ações, uma vez que foi na área da formação ética e deontológica que a diminuição foi mais acentuada (56%), seguida pela Liderança, coordenação e supervisão pedagógica (47,2%).

A área da formação educacional geral e das organizações educativas, foi a que apresentou a menor diminuição entre os anos escolares de 2014/2015 e 2016/2017 (14,6%). As restantes áreas de formação tiveram uma diminuição média de 35,4%.

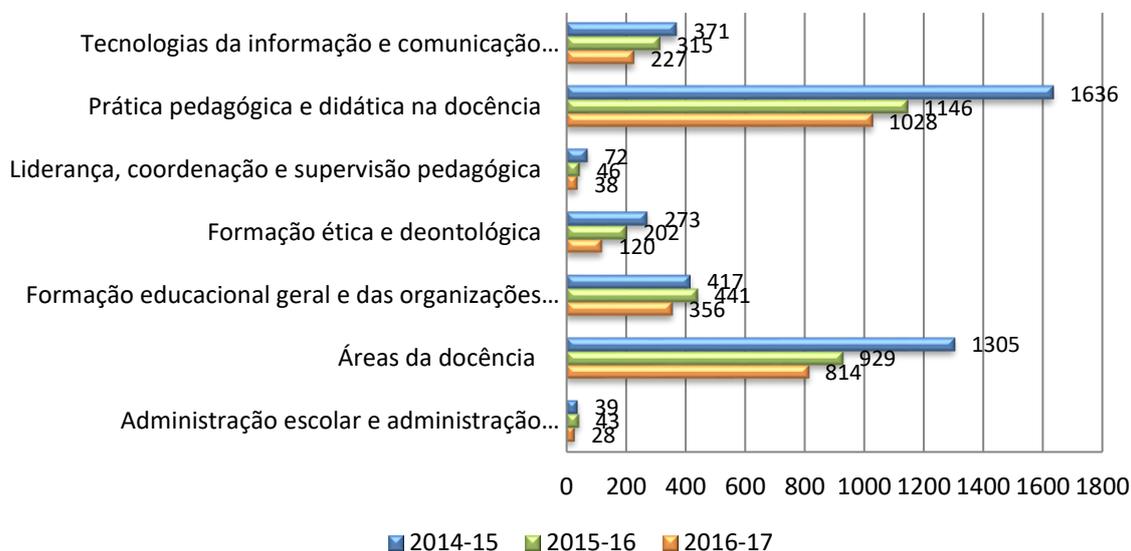


Gráfico 32 - Número de turmas por área de formação

## 2.2. Formandos

O número de formandos que frequentou a formação em 2016-2017 foi inferior ao verificado nos três últimos anos (cf. tabela 5), em todas as regiões de Portugal Continental. A análise do gráfico 33 permite concluir que a região do Alentejo foi a que registou a maior diminuição (56,2%), seguida do Norte (48%), de Lisboa e Vale do Tejo (36,7%), do Centro (31,8%) e do Algarve (28,1%)

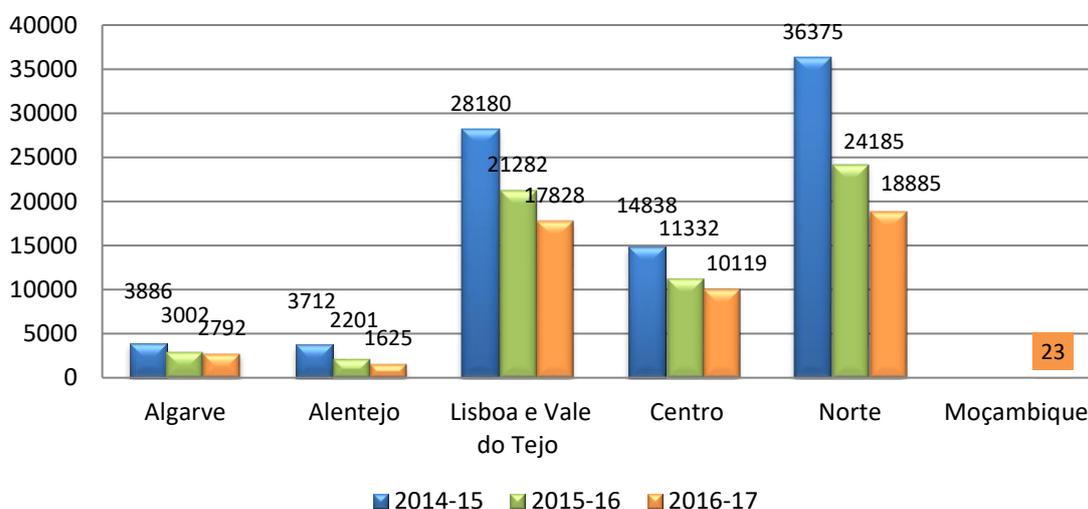


Gráfico 33 - Número de formandos por região

O número de formandos por área de formação seguiu igualmente a diminuição anteriormente registada (cf. gráfico 33). A maior diminuição de formandos, ao longo do triénio verificou-se na área da Formação ética e deontológica ( 56,7%) seguida da área da liderança, coordenação e supervisão pedagógica (52,9%). A área da formação educacional geral e das organizações educativas foi a que registou uma diminuição menos significativa (20,6%). As restantes áreas apresentam uma diminuição média de 42,7% ao longo dos três anos.

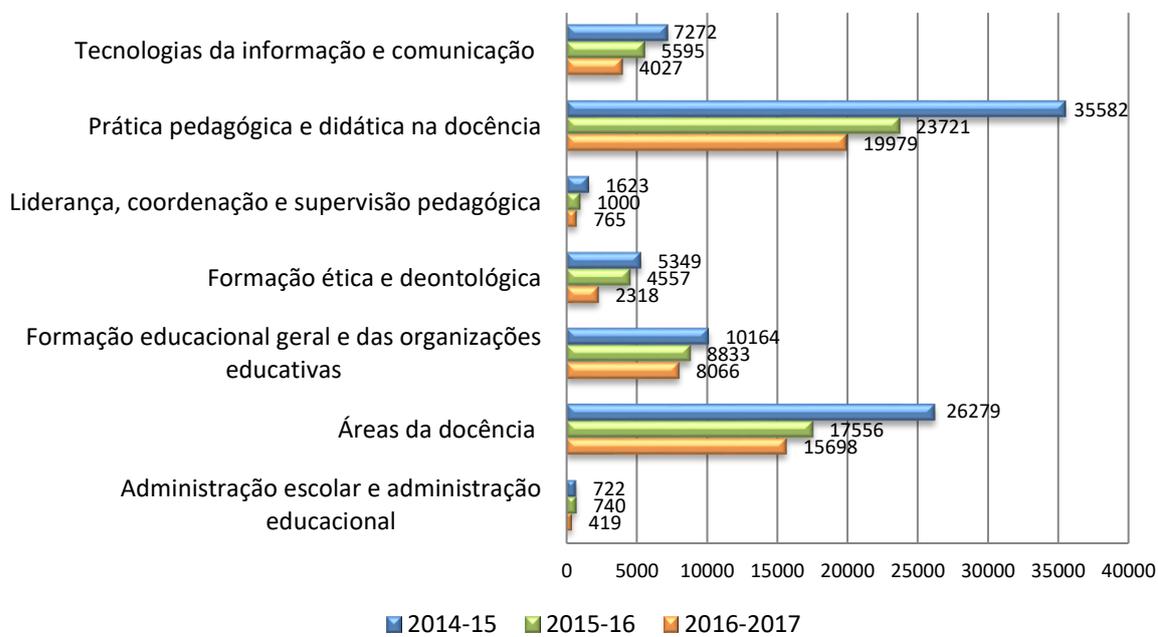


Gráfico 34 - Número de formandos por área de formação

O número de formandos que não concluiu a formação em 2016/2017 (4,8%) é inferior ao que não concluiu no ano escolar 2015/2016 (6,7%), o que contraria o aumento verificado entre 2014/2015 e 2016/2017 de 5,7% para 6,7% respetivamente.

A taxa de conclusão apresenta um valor aproximado nos três anos, sendo de 94,6% em 2014-2015, 94,3% no ano escolar seguinte e 95,4% no ano escolar 2016/2017.

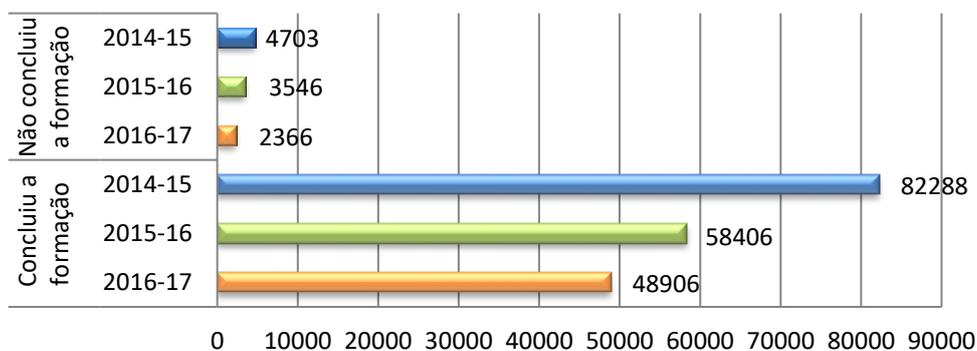


Gráfico 35- Número de formandos que concluiu e não concluiu a formação

### 2.3. Formadores

Os formadores que dinamizaram formação contínua de professores nos CFAE, em 2016-2017, diminuíram em relação aos dois anos escolares anteriores (cf. gráfico 36), passando de menos 15,9% entre 2014/2015 - 2015/2016 para 14% entre 2015/2016 e 2016/2017.

Nas outras entidades verificou-se um aumento de 1,4% no número de formadores que dinamizaram formação entre 2015/2016, o que contraria a diminuição verificada nos dois primeiros anos do triénio.

No ano de 2016-2017 o número total de formadores que desenvolveram formação (N= 3889) diminuiu 9,4% em relação a 2015-2016, o que representa um valor muito inferior em relação à diminuição verificada entre 2014/2015 e 2016/2017 (32,6%).

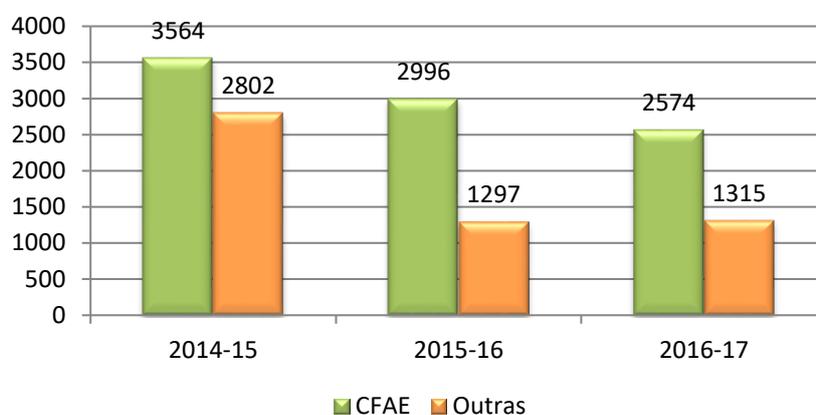


Gráfico 36 - Número de formadores por entidade

Ao analisar os dados do gráfico 37, verifica-se que o número de formadores sem contrapartida financeira representa 69,9% do número total de formadores nos anos escolares de 2014-2015 a 2016-2017 (n=14548).

Nos formadores com contrapartida financeira, verificou-se uma subida significativa nos dois últimos anos escolares (67% entre 2015/2016 e 2016/2017) o que contrariou a descida verificada entre 2014/2015 e 2015/2016.

Esta subida foi menos acentuada nos formadores sem contrapartida financeira, ainda que a evolução ao longo do triénio tem sido de aumento (de 17,6 em 2015/2016 para 41% entre 2015/2016 e 2016/2017).

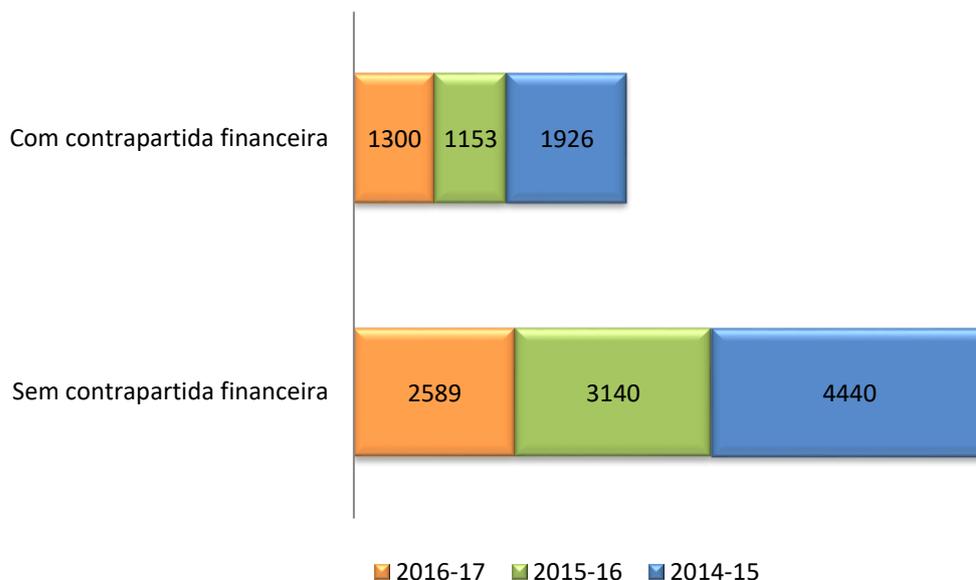


Gráfico 37 - Número de formadores com e sem contrapartida financeira

#### 2.4. Formação de curta duração

De seguida importa fazer uma análise comparativa da formação de curta duração realizada no biénio 2015/2016 e 2016/2017.

Pela análise do gráfico 38 verifica-se que o número total de ações de curta duração certificadas aumentou 19% relativamente a 2015/2016.

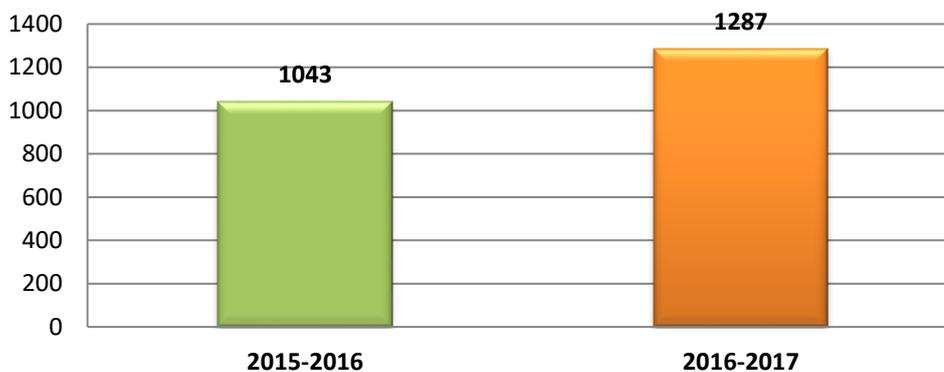


Gráfico 38 - Número total de ações de curta duração certificadas

Se atendermos ao número de ações de curta duração por região, constata-se que o norte foi a única região em que se verificou a diminuição de 1,6% do número de ações ao longo do biénio. A região centro foi a que apresentou o maior aumento do número de ações de curta duração (49,4%), relativamente a 2015/2016, seguida da região do Algarve e de Lisboa e Vale do Tejo, com 26% e 23,5% respetivamente.

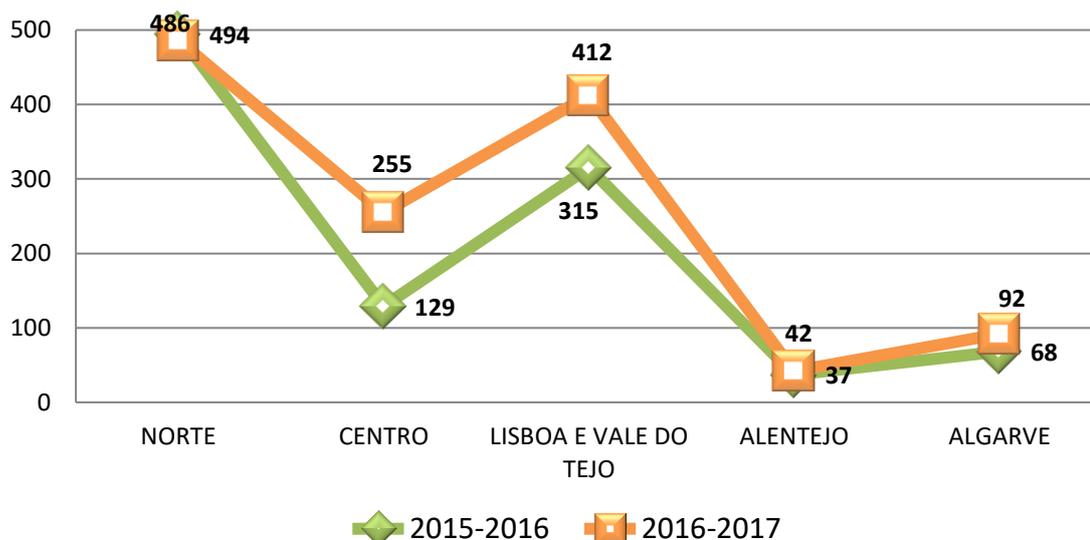


Gráfico 39 - Número total de ações de curta duração certificadas por região

O aumento do número de ações de formação de curta duração, ao longo do biénio (cf. gráfico 40) foi mais evidente na área da prática pedagógica e didática na docência (120,8%), seguida das áreas da liderança, coordenação e supervisão pedagógica (100%), Formação ética e deontológica (29,3%), Tecnologias da informação e comunicação (27,6%). Destacam-se áreas científicas da docência e a área da administração escolar por terem sido aquelas em que se verificou uma diminuição no número de ações de formação realizadas no ano escolar 2016/2017 (menos 13,5% e 79,9% respetivamente).

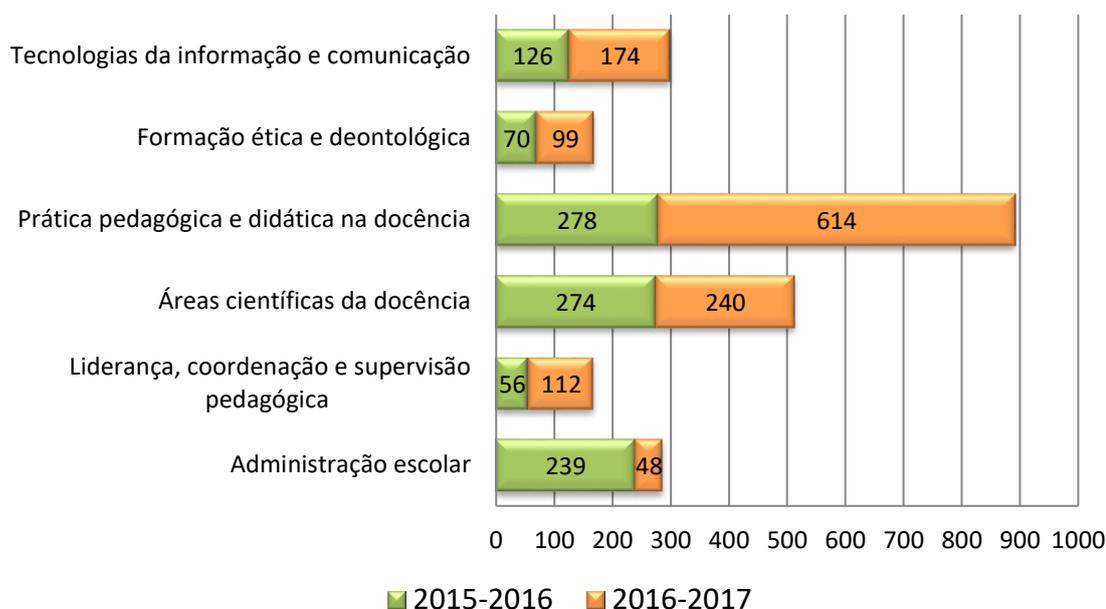


Gráfico 40 - Número de ações de formação por temática de formação

Se atendermos à evolução da duração das ações de curta duração verifica-se que o número de ações com mais de três horas aumentou 37,9% entre 2015/2016 e 2016/2017, seguido pelo aumento das ações com duração até 3 horas (12,9%).

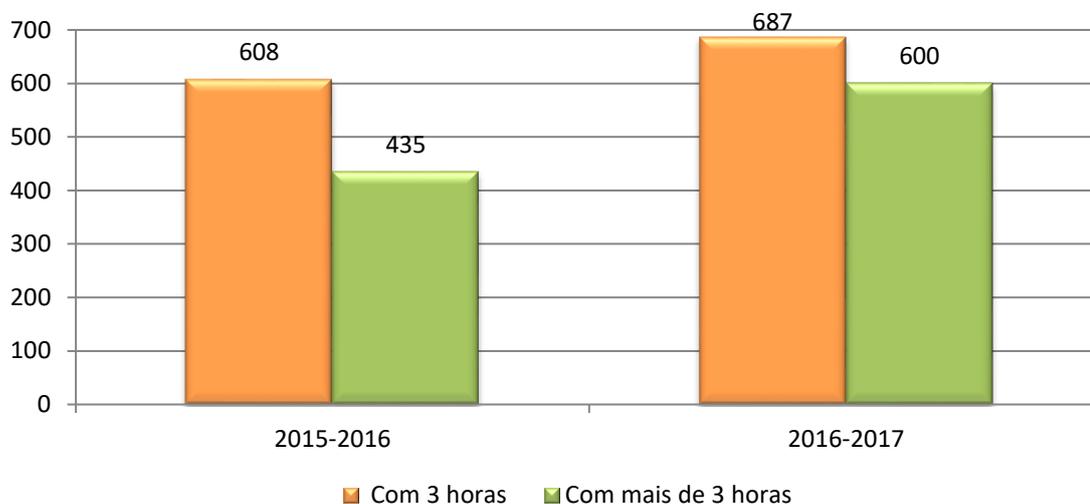


Gráfico 41 - Duração das ações de curta duração

Fazendo a análise comparativa da duração da formação por região verifica-se uma distribuição desigual na duração das ações com 3 horas. A região Norte foi a única onde o número de ações diminuiu 10,1%; a região do Alentejo manteve o mesmo número e a região de Lisboa e Vale do Tejo apresentou uma subida ligeira (8,4%).

Destacam-se as regiões do Centro e do Algarve por serem as que ofereceram um maior número de ações com três horas, fazendo com que o número de ações realizadas no Centro, em 2016/2017, tenha duplicado e no Algarve tenha havido uma subida de 71,4%.

Tabela 6 - Número de ações de curta duração por região

DURAÇÃO	Com 3 horas			Com mais de 3 horas		
	2015-2016	2016-2017	%	2015-2016	2016-2017	%
NORTE	297	270	-10,1	197	216	9,6
CENTRO	65	130	100	64	125	95,3
LISBOA E VALE DO TEJO	191	207	8,4	124	205	65,3
ALENTEJO	20	20	0	17	22	29,4
ALGARVE	35	60	71,4	33	32	3

O aumento do número de formandos por região correspondeu ao aumento já analisado no número de ações de formação certificadas (cf. gráfico 42). A região do Algarve foi a que

apresentou o maior aumento no número de formandos certificados entre os anos escolares 2015/2016 e 2016/2017 (207%) e a região Norte foi a que apresentou um aumento menos significativo (7%). As restantes regiões do Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Algarve, apresentaram aumentos que variaram entre 54,4%, 45,8% e 29,5% respetivamente.

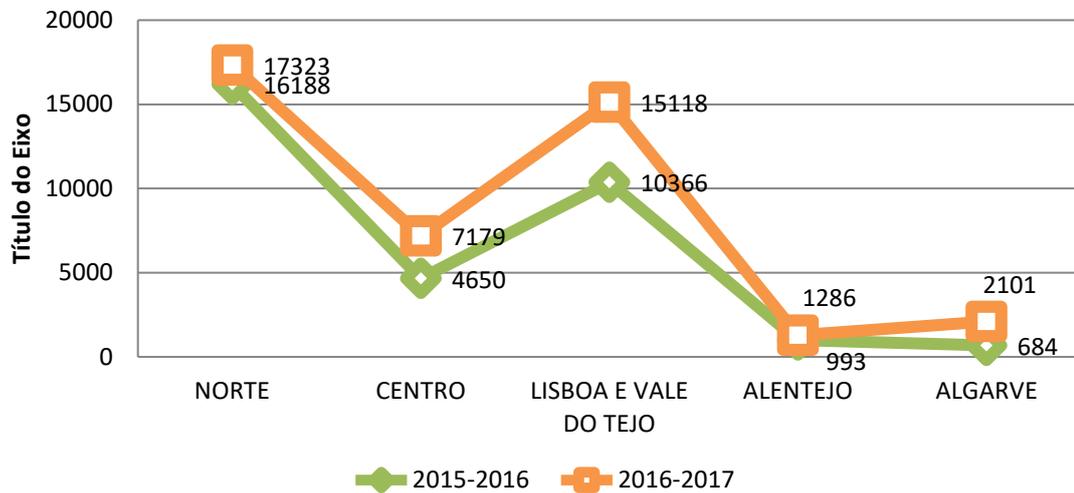


Gráfico 42 - Número de formandos certificados

O número de formadores que dinamizaram a formação contínua aumentou em todas as regiões de Portugal Continental entre os anos escolares 2015/2016 e 2016/2017, exceto na região do Norte onde se verificou uma ligeira diminuição (0,9%).

A região de Lisboa e Vale do Tejo foi a que apresentou um aumento maior do número de formadores (32%), seguida do Alentejo (26%), do Centro (20,6%) e por último, do Algarve (16%).

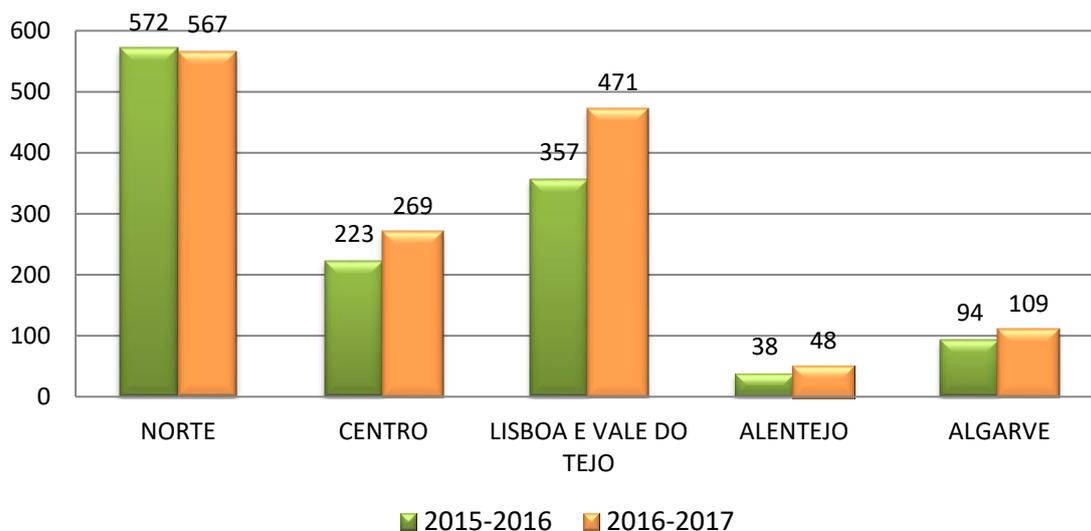
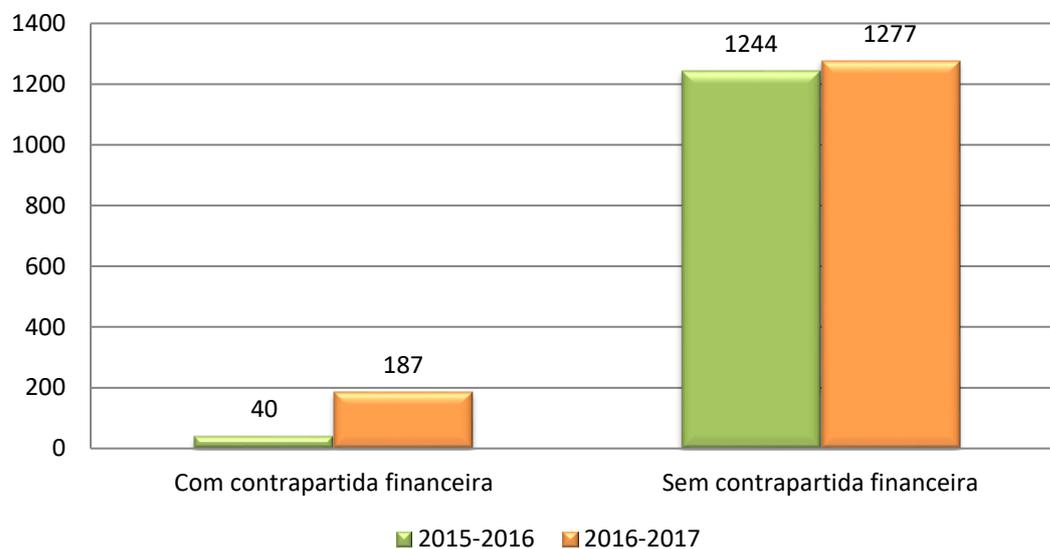


Gráfico 43 - Número de formadores por região

Ao comparar o número de formadores com e sem contrapartida financeira que realizaram formação de curta duração no biénio 2015/2016 e 2016/2017, constata-se que o aumento foi superior nos formadores com contrapartida financeira (367,5%), em detrimento dos restantes (2,7%).



### III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados, apresentados neste relatório, pretende contribuir para a compreensão da formação contínua de educadores e professores, no ano letivo 2016-2017, inscrita em contextos formativos anteriores.

**Caraterização da formação contínua realizada em 2016-2017.** A relevância da formação contínua, realizada em 2016-2017, é evidenciada pelo número significativo de ações (2026), turmas (2611), horas de formação (71225) e formandos envolvidos (51272) a nível nacional. As regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Norte lideram o processo formativo, seguidas das regiões do Centro, Algarve e Alentejo.

No domínio do planeamento e execução da formação contínua, todas as áreas temáticas, consagradas pela tutela ministerial (DL n.º 22/2014 de 11 de fevereiro) são implementadas pelas entidades formadoras, sendo de destacar a valorização conferida à prática pedagógica e didática (40%) e às áreas científicas da docência (30,5%). Complementarmente, as práticas formativas respondem a necessidades na área educacional geral e das organizações educativas (13,7%), nas tecnologias da informação e comunicação (8,5%) e na dimensão ética e deontológica (4,6%).

A formação específica, em temáticas da administração escolar e educacional, liderança, coordenação e supervisão pedagógica, regista um número residual de ações, embora com maior expressão na região Norte. Um decréscimo que pode ser explicado em função da agenda política e respetivas orientações governamentais.

Relativamente às *entidades formadoras*, confirma-se o papel central dos Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAES) na certificação (72,4%) da formação contínua, comparativamente com outras instituições, como associações profissionais/científicas/culturais (7,5%), organismos sindicais (7,3%) e estabelecimentos do ensino superior público/particular ou cooperativo (3,7%).

No que respeita às *modalidades de formação*, definidas pelo RJFCP, reitera-se, face a anos anteriores, a predominância do curso de formação (73%) seguido da oficina (24,6%) a nível nacional. Curiosamente, a região Norte lidera na realização de oficinas e Lisboa e Vale do Tejo na de cursos de formação. As restantes modalidades distribuídas nacionalmente, como círculos de estudo, estágios e projetos, carecem de expressão no planeamento da oferta formativa.

Complementarmente, a *modalidade de formação de curta duração* tem realçado a natureza formadora da participação em projetos, seminários, conferências e eventos (inter)nacionais de cariz científico e pedagógico, permitindo uma resposta flexível às condições individuais dos atores educativos. Uma modalidade de sucesso (1287 ações), certificada pela maioria dos CFAES (86 em 91), e que privilegia a duração de três horas. A implementação desta modalidade confirma as diferenças já assinaladas na distribuição da oferta formativa geral por regiões: o

Norte continua a liderar com 37,8%; Lisboa e Vale do Tejo, com 32%, o Centro, com 19,8%, Alentejo e Algarve com 10,4%, do total da formação de curta duração.

No que respeita à *avaliação da formação*, o indicador relativo à taxa de conclusão das ações evidencia valores elevados no território nacional: Lisboa e Vale do Tejo, com 96,4%; Alentejo e Algarve com 96,1%; Norte com 95% e Centro com 94,7%. Uma tendência corroborada, também, pelo Centro de Formação de Moçambique, com uma taxa de sucesso de 100%. Das qualificações da formação, destacam-se as menções de *Excelente* a representar 70% a 80% do total.

A qualidade nacional da formação contínua de educadores e professores interliga-se, necessariamente ao estatuto do formador, sendo questionável o recurso a formadores sem contrapartidas financeiras, afetos na sua maioria aos CFAES (66%).

***Análise comparativa da formação contínua realizada entre 2014 e 2017.*** Uma breve análise comparativa dos resultados permitiu destacar, na globalidade, que o número de ações, turmas, formandos e horas de formação diminuíram no ano escolar 2016-2017, relativamente aos anos anteriores. Uma situação que pode ser explicada pelos processos de contenção e redução da despesa pública, estagnação da carreira docente e limitações ao financiamento da formação profissional.

A comparação realizada entre modalidades de formação, destaca, sobretudo, a redução do *curso de formação face à oficina*, em sintonia com práticas anteriores.

Embora exista uma tendência geral para a diminuição da oferta formativa em 2017 face a 2014, esta é mais notória nas áreas da formação ética e deontológica, o que pode levantar questões em termos de perspetivas e rumos da profissionalidade docente, inscritos num contexto educativo neoliberal. A qualidade do sucesso da formação contínua de professores e educadores surge associada a taxas elevadas de conclusão da formação e avaliação dos formandos, nos anos em análise, num sistema em que formação profissional e progressão na carreira estão interligados. Em contrapartida, o estatuto do formador permanece precário, sendo prática recorrente o recurso a formadores sem contrapartidas financeiras, nas diferentes modalidades de formação.

Em suma, a formação contínua de professores e educadores apresenta-se como um processo complexo e central no sistema educativo português. Neste sentido, destaca-se o papel fundamental das entidades formadoras em articulação com as estruturas organizacionais nas escolas, tendo em vista o desenvolvimento pessoal e profissional de professores e educadores, inscrito num contexto da educação permanente.